

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
CAMPUS JEQUIÉ (nome provisório)
CENTRO MULTIDISCIPLINAR CIÊNCIAS E SOCIEDADE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

JEQUIÉ
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Reitoria da UFSB

Reitora: Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz

Vice-Reitor: Prof. Dr. Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica

Prof. Dr. Francesco Lanciotti Júnior

Decanato do Centro Multidisciplinar Ciências e Sociedade

Decano: Prof. Prof. Dr. Roberlaine Ribeiro Jorge

Comissão o responsável pela elaboração da proposta de criação do curso de 1º Ciclo de Formação no “Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades”

Márcio Augusto Vicente de Carvalho – SIAPE N.º 1692310 (Coordenador)

Francisco Antonio Nunes Neto – SIAPE N.º 1148004

Luziléa Brito de Oliveira - SIAPE N.º 1258183

Pablo Batista Andrade – SIAPE N.º 1126935

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	6
4. APRESENTAÇÃO	9
5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	10
6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	12
6.1 Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica	12
6.2 Políticas de ensino	13
6.3 Políticas de pesquisa	15
6.4 Políticas de extensão	16
6.5 Políticas de atendimento ao/à estudante	17
6.6 Políticas de internacionalização	17
7. OBJETIVOS DO CURSO	19
7.1 Objetivo geral	19
7.2 Objetivos específicos	19
8. PERFIL DO/A EGRESSO/A	20
9. PROPOSTA PEDAGÓGICA	22
10. ARQUITETURA CURRICULAR	25
10.1 Formação Geral	26
10.2 Formação Específica	28
10.2.1 Componentes Curriculares Obrigatórios	28
10.2.2 Componentes Curriculares Optativos	29
10.2.3 Componentes Curriculares Livres	30
10.3 Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão	30
10.4 Estágio Supervisionado	33
10.5 Atividades Complementares	33
10.6 Matriz Curricular	34
10.7 Representação gráfica de um perfil de formação	35
11. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	36
12. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	38
13. GESTÃO DO CURSO	39
13.1 Coordenação do Colegiado de curso	39
13.2 Colegiado de curso	39
13.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	40
13.4 Coordenação de extensão e Comissão própria de assessoria	41
14. INFRAESTRUTURA	42
14.1 Infraestrutura Física	42
14.2 Acervo Bibliográfico	43
15. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	44
15.1 Componentes Curriculares da Formação Geral	44
15.2 Componentes Curriculares de Formação específica	60
15.2.1 Componentes Curriculares Obrigatórios	60
15.2.2 Componentes Curriculares Optativos	62
15.2.3 Componentes Curriculares Optativos de Extensão	82
16. REFERÊNCIAS	85

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei n. 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio eletrônico: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende quatro esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de Unidades Acadêmicas:

CAMPUS JORGE AMADO - ITABUNA

Rodovia Ilhéus/Itabuna – Km 22 Ilhéus – BA, CEP: 45600-970

Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf)

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)

Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicarai, Ilhéus e Itabuna]

CAMPUS PAULO FREIRE – TEIXEIRA DE FREITAS

Complexo I: Praça Joana Angélica, n. 250, bairro São José, Teixeira de Freitas – BA, CEP: 45988-058

Complexo II: Av. Getúlio Vargas, n.1732, bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-108

Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)

Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)

Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Helvécia, Medeiros Neto, Posto do Mata e Teixeira de Freitas]

CAMPUS SOSÍGENES COSTA – PORTO SEGURO

Rodovia Porto Seguro – Eunápolis-BA BR-367 – km 10, Porto Seguro – BA

CEP: 45810-000

Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Costa do Descobrimento [Eunápolis, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália]

CAMPUS JEQUIÉ

Escola Estadual Luiz Navarro de Brito

Praça Antônio Camilo, no bairro Km3, em Jequié

Centro Multidisciplinar Ciência e Sociedade (CMCS)

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Diplomação: Bacharel/a em Humanidades

Modalidade: Presencial

Código e-MEC:

Carga horária total do curso: 2.400 horas

Carga horária de extensão : 240 horas

Tempo mínimo e máximo para integralização:

Mínimo: 6 semestres letivos

Máximo: 12 semestres letivos

Estágio: não se aplica

Turno de oferta: integral ou noturno

Número de vagas anuais autorizadas: 40

Campus de oferta: *Campus* Jequié

Atos legais:

3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

Parecer CNE/CES nº 266/2011, aprovado em 5 de julho de 2011 - Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8907-pces266-11&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192

Parecer CNE/CES nº 435/2020, aprovado em 9 de julho de 2020 – Consulta sobre os referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=157261-pces435-20-1&category_slug=setembro-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Disponível em: http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20-%20novembro_2010%20brasil.pdf

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP no 003, de 10 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução no 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de

dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei Nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 -2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

RESOLUÇÃO nº 14/2021 - Dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resoluc%CC%A7a%CC%83o_n%C2%BA_14-Dispo%CC%83e_sobre_as_normas_que_regulamentam_as_Atividades_de_Extensa%CC%83o.pdf

RESOLUÇÃO nº 13/2021 - Dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_13-

[Disp%C3%B5e sobre a curriculariza%C3%A7%C3%A3o das atividades de extens%C3%A3o nos cursos de gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf](#)

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Rio Grande do Sul: Gráfica da UFRGS, 2012.

Resolução nº 01/2024 - Estabelece normas para concessão de Auxílio Financeiro a Pesquisador e Extensionista por meio de Editais. Disponível em: [https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2024/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_001-2024 -
estabele_normas_para_concess%C3%A3o_de_aux%C3%ADlio_financeiro_a_pesquisador_e_extensionista_por_meio_de_editaispdf.pdf](https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2024/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_001-2024_-_estabele_normas_para_concess%C3%A3o_de_aux%C3%ADlio_financeiro_a_pesquisador_e_extensionista_por_meio_de_editaispdf.pdf)

4. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é resultado do trabalho conjunto de docentes do Grupo de Trabalho para criação do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BI-Humanidades) no Centro Multidisciplinar Ciência e Sociedade, no *Campus* de Jequié da Universidade Federal do Sul da Bahia.

O Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades consiste em um programa de formação em nível de graduação de natureza generalista, que conduz a um diploma que contempla a grande área das Humanidades (BRASIL 2010). O curso apresenta uma vinculação natural ao Centro Multidisciplinar Ciência e Sociedade (CMCS), cujos cursos prezam pela inter e multidisciplinaridade, com foco no desenvolvimento do território, a partir de sólida formação científica, tecnológica e humana. O Curso prepara os/as estudantes para os desafios da atuação profissional no mundo atual, englobando a oferta de Componentes Curriculares (CC) básicos e aplicados, que articulam teoria e prática. O egresso do BI-Humanidades poderá atuar profissionalmente no setor público, privado e em organizações do terceiro setor. Além disso, poderá continuar seus estudos na UFSB, ingressando em um dos cursos de segundo ciclo do CMCS ou de outras Unidades Universitárias, como os cursos de Bacharelado em Administração e Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, bem como em cursos de terceiro ciclo.

5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A UFSB foi implantada nas regiões sul e extremo sul do estado da Bahia como um vetor de interiorização da educação superior em uma região que apresenta relevantes especificidades culturais, sociais, ambientais e artísticas. A área de abrangência original da UFSB incluía 48 municípios de pequeno porte que ocupam uma área de 40.384 km², abrigando um total de 1.562.441 habitantes (Censo 2022).

Com a criação do *Campus* de Jequié, a UFSB se expande para o Território de Identidade Médio Rio de Contas, composto por 16 Municípios e localizado entre o Centro Sul e o Sul Baiano, ocupando uma área de 9.881 km² (IBGE, 2011). Este Território de Identidade conta, de acordo com o Censo 2022, com 352.485 habitantes.

Desta forma, após a inclusão do Território Médio Rio de Contas (junto aos Territórios originais, a saber, Litoral Sul, Costa do Descobrimento e Extremo Sul), a área de abrangência da UFSB passará a incluir 64 municípios ocupando uma área de 50.265 km², abrigando um total de 1.914.926 habitantes (Censo 2022).

A extensa abrangência territorial da UFSB é viabilizada por sua estrutura descentralizada, que permite eficiente capilaridade e impacto social de suas atividades. A principal fonte de inspiração deste modelo de universidade é a obra de Anísio Teixeira, um dos referenciais do pensamento progressista na educação brasileira. A Universidade Popular como instrumento de promoção da Educação Democrática no ensino superior foi um de seus desenvolvimentos no final da década de 1940.

O *Campus* de Jequié da UFSB integra o Território de Identidade Médio Rio de Contas, localizado no centro-sul do estado da Bahia. Essa região, composta por 16 (dezesseis) municípios, apresenta significativa relevância socioeconômica e cultural, destacando-se pela diversidade de atividades produtivas, pela atuação de organizações da sociedade civil e por práticas de associativismo e cooperativismo que fortalecem o desenvolvimento local. Entre as instituições mais presentes na região, sobressaem-se associações comunitárias, cooperativas e sindicatos voltados à defesa dos interesses de trabalhadores e produtores rurais.

O Território de Identidade Médio Rio de Contas, a exemplo de outras regiões da Bahia, enfrenta desafios como desigualdade socioeconômica, carências na educação, limitações de emprego e renda, além de fragilidades estruturais. Tais condições reforçam a relevância do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades oferecido no *Campus* Jequié, que nasce com o compromisso de refletir a missão da Universidade Federal do Sul da Bahia no sentido de fomentar o desenvolvimento sustentável, articulando ensino, pesquisa e extensão.

No contexto do Território de Identidade Médio Rio de Contas, caracterizado por uma economia diversificada que engloba agricultura familiar, comércio local e um potencial crescente para o turismo sustentável, o BI-Humanidades fortalece a missão institucional ao formar profissionais capazes de articular saberes científicos, técnicos e sociais para impulsionar o desenvolvimento regional. Ao integrar competências de gestão com compreensão das dinâmicas socioeconômicas e culturais locais, o curso contribui para qualificar lideranças aptas a otimizar cadeias produtivas, fomentar iniciativas empreendedoras e implementar políticas de inclusão social. Dessa forma, o alinhamento entre a formação em Administração e o perfil do Centro Multidisciplinar Ciência e Sociedade traduz-se em ações

concretas que valorizam recursos endógenos, promovem inovação e reforçam a identidade do território como espaço de desenvolvimento integrado e sustentável.

Esse conjunto de demandas e oportunidades contrasta com o quadro de deficiências educacionais e baixa cobertura de educação superior pública na região. Em relação ao ensino superior, a região conta com a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), incluindo cursos de graduação em ciências da vida, ciências humanas e ciências exatas e tecnológicas. Ainda no âmbito estadual, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) disponibiliza anualmente vagas em Licenciaturas e na área de Saúde no *Campus* de Jequié. Na esfera federal, a região conta com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), que oferece vagas em Jequié, na área das engenharias. Embora seja indiscutível a contribuição destas instituições para o desenvolvimento da região, as vagas disponibilizadas não atendem à demanda potencial para educação superior.

Neste contexto, o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do Centro Multidisciplinar Ciência e Sociedade da UFSB surge para contribuir com o atendimento desta demanda educacional e, ao mesmo tempo, para formar pessoas que possam colaborar com o desenvolvimento econômico, social e humano, aliado à conservação ambiental no Território Médio Rio de Contas da Bahia. O BI-Humanidades vem preencher importante lacuna acadêmica no que concerne à formação de base humanística profissional.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do *Campus* de Jequié preconiza a sintonia das políticas de ensino, extensão e pesquisa, tripé da universidade moderna, como fator relevante para a formação acadêmica e cidadã. Para isso, este Projeto Pedagógico de Curso busca estar conectado com as referências mais modernas, como o Plano Nacional de Educação (PNE 2014 -2024), as diretrizes relacionadas à extensão (Resolução CNE Nº 7/2018) e as políticas de pesquisa do Brasil.

O BI-Humanidades busca promover um ensino de qualidade, atrelado aos avanços científicos e a democratização do ensino superior, com foco na interdisciplinaridade e sustentabilidade, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2025-2032). A formação dos/as estudantes tem como premissa prepará-los para enfrentar desafios, estimulando o empreendedorismo e a inovação, com ética e princípios de cidadania. As atividades de investigação científica e extensão têm como objetivo solucionar problemas da comunidade, com uma abordagem de via dupla, ou de comunicação científica na acepção de Paulo Freire, quando as demandas e necessidades da sociedade são incorporadas aos projetos e programas de pesquisa e extensão da universidade.

6.1 Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) tem como premissa a democratização do ensino superior e a promoção da inclusão social por meio de políticas de acesso ao curso e mobilidade acadêmica.

Para ingressar no BI-Humanidades do CMCS/UFSB, os/as estudantes deverão se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (SISU), que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nesse processo, a UFSB oferece políticas de ações afirmativas, como cotas para estudantes oriundos de escolas públicas, negros, indígenas e pessoas com deficiência, com o objetivo de reduzir as desigualdades sociais e ampliar o acesso ao ensino superior.

Há ainda as modalidades de ingresso que são específicas à UFSB, quais sejam: a seleção regional para ingresso na universidade pela Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), realizada em processo seletivo gerenciado internamente, considerando as notas dos/as candidatos/as correspondentes aos últimos anos do Enem; a seleção interna de ingresso para cursos de segundo ciclo realizada anualmente; a possibilidade de ingresso de portadores/as de diploma para os cursos de segundo ciclo e outras formas de ingresso normatizadas pela UFSB; a política de mobilidade interna, considerando a possibilidade de alteração do percurso acadêmico (mudança de turno, curso e *campus*), mediante processo seletivo interno, e a transferência de estudantes de outras IES para a UFSB.

A Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI) é constituída por núcleos acadêmicos descentralizados, fora dos *campi*-sedes, que integram a UFSB ao seu território de abrangência mediante um programa de acesso à Universidade que visa, prioritariamente, à inserção de estudantes da rede pública de ensino. Essa rede está implementada em estabelecimentos da rede estadual e municipal de ensino com infraestrutura para o

desenvolvimento de programas de ensino mediados por tecnologias e com apoio ao/à estudante com disponibilização de notebooks ou tablets para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Na Rede CUNI, no primeiro ano de ingresso na universidade, são ofertados CCs da Formação Geral e um conjunto de CCs do campo da educação.

A mobilidade acadêmica é outra política importante da UFSB, que permite que os/as estudantes possam realizar parte dos seus estudos em outras instituições de ensino superior do país ou do exterior, enriquecendo a formação acadêmica e promovendo a troca de experiências e conhecimentos. Essa mobilidade pode ser realizada através de convênios e acordos firmados pela UFSB com outras instituições de ensino, além de programas do Governo Federal, como o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), que oferece oportunidades para estudantes estrangeiros estudarem no Brasil, e o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica, que possibilita que estudantes da UFSB estudem em outras instituições brasileiras.

Com essas políticas de acesso e mobilidade acadêmica, a UFSB busca garantir a igualdade de oportunidades e a formação de profissionais comprometidos com a transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

6.2 Políticas de ensino

A política de ensino da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) tem como objetivo promover uma formação acadêmica de excelência, que valorize a interdisciplinaridade e a construção do conhecimento de forma colaborativa e integrada. A universidade busca formar profissionais críticos, reflexivos e engajados socialmente, capazes de atuar em diferentes áreas do mercado de trabalho e contribuir para a transformação social. Estas políticas estão organizadas no Plano Orientador da UFSB e reforçadas como Políticas de Ensino no PDI (2025-2032).

Uma das principais características da política de ensino da UFSB é o regime de ciclos. Integram esse regime três ciclos: o primeiro ciclo é composto por cursos de graduação que buscam uma formação generalista, em grandes áreas; o segundo ciclo é formado por cursos de graduação profissionalizantes, com vinculação direta à demandas de trabalho da sociedade, como o cursos de Bacharelado em Administração e Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo; o terceiro ciclo compreende os cursos de pós-graduação, como as especializações, mestrados e doutorados.

Nesse modelo, os/as estudantes têm a oportunidade de escolher diferentes trajetórias formativas dentro do mesmo curso, de acordo com seus interesses e objetivos acadêmicos. Cada etapa do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades é composto por componentes curriculares obrigatórios, optativos e livres, além de atividades complementares, como estágios, projetos de pesquisa e extensão.

O/A estudante que ingressa no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades poderá construir sua trajetória acadêmica de forma que, ao final dos três anos, terá um diploma de curso superior e, caso deseje, poderá migrar para um curso de segundo ciclo, profissionalizante, e continuar seus estudos por mais um ou dois anos (a depender do curso

de segundo ciclo escolhido) para obter outro diploma de curso superior. Além disso, caso opte por aprofundar seus estudos em curso de pós-graduação, poderá ingressar em cursos de terceiro ciclo.

A UFSB oferece programas de acompanhamento acadêmico, monitoria acadêmica e tutoria, que têm como objetivo auxiliar os/as estudantes em sua formação acadêmica e profissional. Os programas são coordenados por professores e tutores capacitados, que oferecem orientação e suporte aos/às estudantes em diferentes áreas do conhecimento.

O Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa) é uma política institucional de permanência estudantil, que tem por objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/às estudantes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo.

Além deste, são objetivos do Proa: viabilizar a filiação acadêmica dos/as ingressantes, acolhendo-os/as no contexto universitário; contribuir para a realização profissional e acadêmica dos/as discentes, orientando-os/as quanto ao currículo do curso e aos percursos formativos; estimular a autonomia e o protagonismo dos/as estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário; reduzir a retenção, a evasão e o abandono; promover a permanência qualificada, encaminhando os/as estudantes aos serviços de atendimento psicológico, social e de saúde oferecidos pela UFSB, em caso de necessidade; apoiar a educação inclusiva e a acessibilidade na UFSB, em articulação com as instâncias responsáveis por essa demanda e demais políticas institucionais da universidade.

O programa de monitoria é uma prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em Componente Curricular (CC), supervisionada por docente responsável pela submissão de projeto de monitoria, cujo planejamento deve almejar os objetivos de formação acadêmica do/a estudante que se habilita ao papel de monitor/a e dos/as estudantes matriculados/as no CC ao qual se vincula. O Programa de Monitoria da UFSB tem como objetivos: possibilitar aos/às estudantes da graduação experiências relacionadas à docência, por meio de sua inserção como mediador/a dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nos CCs; estimular a integração entre o corpo docente e discente, por meio da participação do/a estudante no desenvolvimento de projetos de apoio à docência; auxiliar o desenvolvimento das atividades didáticas nos cursos de graduação, com o intuito de atingir a excelência acadêmica; ampliar os conhecimentos relacionados ao CC; propor formas de acompanhamento dos/as discentes que apresentem dificuldades nos seus processos de aprendizagem, contribuindo para a redução dos índices de retenção e de evasão e melhorando o desempenho acadêmico discente.

O Programa de Tutorias consiste em um conjunto de ações que visam dar apoio acadêmico-pedagógico a estudantes ingressantes ou veteranos/as em áreas de conhecimento em que os/as estudantes apresentam dificuldades de aprendizagem. A implementação de um programa nesses moldes resgata a importância da valorização de práticas pedagógicas que estimulam a solidariedade e coletividade acadêmica, como as Estratégias de Aprendizagem Compartilhada (EAC), as Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA) e a aprendizagem interpares (peer-instruction), preconizadas ainda no Plano Orientador da UFSB e reforçadas como Políticas de Ensino no PDI (2020-2024). O atendimento aos/às estudantes acontece em Equipes de Tutoria responsáveis por organizar sessões semanais de estudo, coordenadas por estudantes tutores/as

sob orientação direta de docentes ou técnicos/as administrativos/as em educação vinculados ao programa.

Outra iniciativa importante na política de ensino da UFSB é a valorização da pesquisa e da extensão. A universidade oferece diversas oportunidades para que os/as estudantes possam se envolver em projetos de pesquisa e extensão, desenvolver suas habilidades práticas e aplicar seus conhecimentos em situações reais. A pesquisa e a extensão também são incentivadas e apoiadas pelos/as professores/as e pelas unidades acadêmicas da universidade.

Por fim, a política de ensino da UFSB também inclui medidas para garantir a inclusão e a diversidade na universidade. A universidade adota ações afirmativas para promover a inclusão de estudantes de baixa renda, negros, indígenas e pessoas com deficiência. Além disso, a UFSB oferece programas de apoio psicológico e social aos/às estudantes, que visam garantir seu bem-estar e seu sucesso acadêmico.

6.3 Políticas de pesquisa

As políticas de pesquisa da UFSB estão diretamente vinculadas ao ensino, uma vez que a produção de conhecimento científico e tecnológico contribui para a formação de estudantes na graduação. Por meio da pesquisa, os/as estudantes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em determinada área do conhecimento, desenvolver habilidades técnicas e científicas e participar de projetos de inovação e empreendedorismo.

A UFSB tem uma política de pesquisa que estimula a investigação científica desde o início da formação dos/as estudantes de graduação, por meio de programa de iniciação científica (PIPCI-UFSB), que é coordenado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG), sendo fomentado pela UFSB e pelas principais agências estaduais e federais (FAPESB e CNPq). Os/As estudantes que participam desse programa têm a oportunidade de desenvolver projetos de pesquisa em conjunto com os/as professores/as da UFSB, contribuindo para a produção de conhecimento científico e tecnológico.

No âmbito do BI-Humanidades, os/as estudantes são motivados a desenvolver atividades de pesquisa desde o início do Curso, em componentes curriculares (CC) que buscam desenvolver processos de ensino-aprendizagem mediados por projetos de pesquisa, como as metodologias de Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Baseada em Projetos. Além disso, para concluir o Curso, os/as estudantes devem propor e executar um projeto de pesquisa ou extensão, sob orientação de um/a docente, o que contribui para a formação do pesquisador.

A produção de novos conhecimentos é incentivada no âmbito do curso, sendo encorajada a participação dos/as discentes em eventos científicos como congressos, onde os resultados de suas pesquisas podem ser apresentados. Para viabilizar a participação em eventos regionais e nacionais fora do *campus*, os/as discentes e os/as docentes podem contar com auxílio financeiro da instituição, o que gera estímulo às pesquisas.

A política de pesquisa da UFSB também está diretamente relacionada à oferta de programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em diversas áreas do conhecimento, que contribuem para a formação de pesquisadores qualificados e capacitados para a produção de conhecimento científico e tecnológico. Os/As estudantes desses programas têm contribuído

sobremaneira com os cursos de graduação, seja por meio de seus estágios de docências em CCs de cursos de graduação, seja por meio da participação em projetos de pesquisa com equipes compostas com estudantes de cursos de graduação, como o BI-Humanidades.

Por fim, a UFSB promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio de projetos e atividades que envolvem a participação de estudantes, professores e comunidade externa. Essa integração permite que os/as estudantes tenham uma formação acadêmica mais completa e contribui para o desenvolvimento regional e nacional por meio da produção de conhecimento científico e tecnológico que atende às demandas da sociedade.

6.4 Políticas de extensão

A política de extensão do curso está alinhada com as diretrizes da Política Nacional de Extensão (2012) e da Resolução CNE n. 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. No âmbito da UFSB, orienta-se pela Resolução n. 14/2021, que dispõe sobre as normas que regulamentam as atividades de extensão e a Resolução UFSB 13/2021 “que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia”.

O Curso assume a concepção Freireana da extensão, entendendo-a como um processo de diálogo e troca de saberes entre a universidade e a sociedade, que deve ser pautado pela horizontalidade, pela participação e pelo respeito mútuo. Assim, a extensão não deve ser vista como um serviço prestado pela universidade à sociedade, mas sim como uma prática de transformação social, em que o conhecimento é construído coletivamente e não imposto de forma vertical. Nessa concepção, a extensão deve levar em consideração as experiências, saberes e demandas das comunidades envolvidas, trabalhando em parceria com elas para construir soluções conjuntas para os problemas enfrentados.

No Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, a carga horária de extensão corresponde a 10% do total da carga horária do curso. Os/As estudantes poderão cumprir esta carga-horária de diversas maneiras. De acordo com a Resolução 13/2021, estudantes do Curso podem desempenhar atividades de extensão em um Componente Curricular de Extensão (CCEx) ou nas seguintes Atividades Curriculares de Extensão (ACEx):

I- Programas e Projetos de Extensão: como bolsista ou colaborador/a voluntário/a;

II- Cursos, Minicursos e Oficinas de Extensão: como facilitador/a, ministrante ou membro/a da comissão organizadora;

III- Eventos de Extensão: como facilitador/a, ministrante, palestrante, monitor/a ou membro/a da comissão organizadora;

IV- Prestação de Serviços: como prestador/a do serviço ou membro/a da equipe;

V- Elaboração de Produtos: como membro/a de equipe de projetos que desenvolvam produtos educativos, culturais, comunicacionais, tecnológicos, dentre outros.

Todas as atividades de extensão devem ser cadastradas pela Pró-reitora de Extensão e Cultura da UFSB para que tenham suas horas contabilizadas para o/a discente. No máximo 50% da carga-horária de extensão poderá ser realizada em Componentes Curriculares.

6.5 Políticas de atendimento ao/à estudante

As políticas de atendimento ao/à estudante são essenciais para garantir o acesso e a permanência dos/as discentes na universidade, especialmente para aqueles/as que enfrentam desafios socioeconômicos e culturais. A Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) tem um papel fundamental nesse sentido, criando e mantendo políticas de atendimento o/a estudante que visam assegurar o acolhimento, a inclusão e o apoio aos/as discentes durante toda a sua trajetória acadêmica.

Entre as políticas destacadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSB, destaca-se o Programa de Apoio à Permanência (PAP), que oferece bolsas e auxílios financeiros para contribuir com a permanência dos/das estudantes na universidade. Esses benefícios podem incluir assistência para alimentação, transporte, moradia, saúde, creche, entre outros, visando minimizar as dificuldades financeiras que podem afetar o desempenho acadêmico dos/as discentes.

A Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) também mantém o Plano de promoção da acessibilidade e atendimento diferenciado a pessoas com deficiência. Esse plano busca assegurar a inclusão e a acessibilidade de pessoas com deficiência na universidade, garantindo que elas tenham as mesmas oportunidades de acesso e participação em todas as atividades acadêmicas. O Plano contempla diversas ações, como a adaptação de espaços físicos e mobiliários, a disponibilização de recursos tecnológicos e materiais didáticos acessíveis, a contratação de profissionais de apoio e a oferta de atendimentos especializados. Essas medidas visam garantir que pessoas com deficiência possam estudar e desenvolver suas habilidades e potencialidades sem barreiras, respeitando suas necessidades individuais e garantindo sua participação plena na vida acadêmica.

Além disso, vários setores e unidades universitárias da UFSB também oferecem ações de acolhimento e suporte emocional, como atendimentos psicológicos, orientação acadêmica e pedagógica, atividades culturais e esportivas, entre outros. Essas medidas visam promover um ambiente universitário mais inclusivo e acessível, garantindo que todos/as os/as estudantes tenham as condições necessárias para se desenvolverem pessoal e academicamente.

6.6 Políticas de internacionalização

A Política de Internacionalização da UFSB (RESOLUÇÃO N° 19/2021) apresenta um conjunto de diretrizes e ações que visam promover a internacionalização da instituição, por meio de parcerias com instituições estrangeiras, a mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes, e a promoção da cooperação internacional em pesquisa e extensão.

A política de internacionalização da UFSB busca, dentre outros objetivos, ampliar a formação acadêmica e cultural dos/as estudantes, fortalecer a pesquisa e a inovação por meio da colaboração internacional e valorizar a diversidade cultural e linguística.

A UFSB possui acordos de cooperação com diversas instituições de ensino e pesquisa em países como Portugal, Espanha, Argentina, Uruguai, Chile, México e Colômbia. Esses acordos permitem a realização de intercâmbios de estudantes e docentes, além da promoção de atividades conjuntas de pesquisa e extensão.

Os cursos da UFSB possuem o Eixo de Língua Estrangeira na Formação Geral, que é ofertado em todos os cursos e busca aprimorar a habilidade dos/as estudantes em se comunicar em outras línguas e compreender outras culturas.

Para incentivar a participação dos/as estudantes em programas de proficiência em línguas estrangeiras, a UFSB também promove a mobilidade acadêmica internacional, por meio de consórcios com outras instituições estrangeiras e a participação em programas oferecidos pela Rede Andifes-IsF e outras instituições públicas de ensino, que oferecem oportunidades de intercâmbio em instituições de ensino superior de diversos países. Além disso, a UFSB também oferece cursos de extensão que visam aprimorar a proficiência linguística dos/as estudantes.

A Política de Internacionalização da UFSB é uma importante iniciativa para a promoção da formação globalizada dos/as estudantes e para a consolidação da universidade como uma instituição de excelência em pesquisa e inovação, com uma forte conexão com a comunidade acadêmica internacional.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo geral

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades é um curso de graduação cujo objetivo é oferecer formação ampla no campo das Humanidades, em diálogo interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento. Este curso visa promover uma formação crítica e cidadã por meio da aprendizagem autônoma de fundamentos conceituais e metodológicos nas áreas das Humanidades. Também tem como objetivo possibilitar o aprofundamento da formação profissional, o ingresso em curso de pós-graduação e/ou uma inserção multidimensional na vida social e laboral.

7.2 Objetivos específicos

1. Formar profissionais capazes de atuar crítica e criativamente considerando os aspectos éticos, humanísticos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, em atendimento às demandas atuais e futuras da sociedade em seus campos de atuação profissionais.
2. Capacitar profissionais para desenvolver ações de empreendedorismo social, econômico e ambiental e inovação no campo das humanidades e tecnologias sociais, com capacidade de gestão de Coletivos Culturais, Organizações Não-Governamentais, instituições públicas e empresas;
3. Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento dos territórios e das forças locais no âmbito cultural e artístico, capazes de desenvolver, na interação com a comunidade, produtos, técnicas e metodologias reaplicáveis, que representem efetivas soluções de inclusão e transformação social;
4. Formar profissionais capazes de compreender e avaliar os impactos sociais, econômicos, ambientais e político-institucionais resultantes da atividade cultural;
5. Promover nos futuros profissionais o estímulo à pesquisa, à extensão e o desenvolvimento de novos produtos e projetos no campo das humanidades.
6. Promover atividades de extensão que fortaleçam a promoção de uma formação científica e social crítica e comprometida com os Territórios do Sul da Bahia

8. PERFIL DO/A EGRESSO/A

O Bacharel em Humanidades formado na UFSB caracteriza-se por uma orientação interdisciplinar, autônoma e crítica. Esse profissional está habilitado para exercer funções na administração pública e privada e em organizações que tenham como tarefa coordenar esforços para a consecução de metas econômicas, políticas ou sociais. Sua formação permite que atue em ambientes corporativos, estando particularmente capacitado para o exercício do trabalho em equipes e redes, assim como o exercício de funções públicas nas carreiras dos diferentes poderes que constituem o Estado.

As características específicas de sua formação generalista permitem ao Bacharel em Humanidades ter uma formação interdisciplinar que o qualifica para novas etapas formativas, de caráter disciplinar e profissionalizante, na própria Universidade, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Ao compreender e aplicar conhecimentos sobre as questões socioculturais, o Bacharel em Humanidades terá uma prática social mais rica e efetiva, enxergando a comunidade como detentora de conhecimentos importantes para viabilizar mudanças sustentáveis em suas próprias condições de vida.

Pontua-se que no decorrer do curso a/o estudante participará de CCEx (componentes curriculares de extensão) e desenvolverá ACEx (Atividades Curriculares de Extensão) envolvendo atividades com público externo, e desempenhará atuação protagonista, sendo o/a agente da atividade com participação em etapas significativas do processo. Dessa forma, o BI-Humanidades formará profissionais com visão inter-multi-disciplinar capazes de atuar individualmente e em equipe, compromissados com a aplicação de práticas de sustentabilidade social, cultural e ambiental, além do espírito empreendedor e inovador.

O Bacharel em Humanidades deverá ainda ser capaz de:

- a) realizar análises, estudos e pesquisas críticos e reflexivos no âmbito profissional das áreas das Humanidades, em diálogo interdisciplinar com outros campos de conhecimento;
- b) articular qualidade acadêmica e compromisso com a cidadania no âmbito da pesquisa e da atividade laboral;
- c) respeitar e promover a diversidade cultural, reconhecendo a necessidade do diálogo permanente com os saberes e as práticas populares.
- d) utilizar as tecnologias de informação e comunicação, participando criticamente da renovação cultural baseada na riqueza informacional de que dispõem as sociedades contemporâneas;
- e) aprender continuamente, analisar criticamente e compreender limites e impactos do conhecimento científico e suas tecnologias.
- f) compreender os fundamentos teóricos e metodológicos das áreas das Humanidades;
- g) identificar e interrogar de forma crítica e propositiva as principais questões, dilemas

e impasses da contemporaneidade, nos âmbitos social, cultural e subjetivo;

h) exercitar nos diversos espaços de sociabilidade e produção material e intelectual, a pesquisa e análise interdisciplinar dos complexos fenômenos humanos e suas implicações em ambientes micro e macrosociais.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades é um curso de graduação que busca formar profissionais capazes de compreender, analisar e solucionar problemas complexos na área das humanidades. Para isso, apresenta uma abordagem interdisciplinar, flexibilidade curricular, compromisso com a educação básica, comprometimento com a integração social e com o desenvolvimento regional, e articulação entre teoria e prática, todos esses princípios da própria UFSB.

Considerando que o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades será ofertado no território Médio Rio de Contas da Bahia, que apresenta muitas vulnerabilidades socioambientais (vide seção “Justificativa”), a proposta pedagógica do curso baseia-se nas concepções da universidade popular, que visa a integração social e o desenvolvimento regional. A proposta pedagógica do curso busca atender às necessidades específicas da região para que a formação dos/as estudantes tenha um impacto significativo no desenvolvimento econômico, social e humano local/regional.

A interdisciplinaridade é um princípio que tem sido cada vez mais incorporado nos currículos dos cursos de graduação, pois representa uma abordagem que rompe com a lógica da unidade disciplinar, permitindo que diferentes áreas de conhecimento sejam integradas para a solução de problemas complexos e desafios que a sociedade enfrenta. Ao adotar a interdisciplinaridade, o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades busca oferecer uma formação mais ampla e diversificada, capaz de atender às demandas cada vez mais complexas e exigentes do mundo do trabalho. A abordagem interdisciplinar permite que os/as estudantes desenvolvam habilidades e competências em áreas distintas, o que pode contribuir para uma formação mais completa e abrangente.

Além disso, a interdisciplinaridade pode ser vista como um meio de problematizar e questionar os limites dos campos de conhecimento tradicionais, promovendo uma reflexão sobre como esses campos se formam e se relacionam entre si. Isso pode levar a uma maior compreensão sobre as interconexões entre diferentes áreas de conhecimento, além de fomentar a colaboração e o diálogo interdisciplinar.

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades preza pela flexibilidade curricular, que pode ser observada nas diversas possibilidades de mobilidade interna, tais como a transferência interna entre cursos, o processo seletivo interno para cursos de segundo ciclo, a escolha de percurso formativo no interior do curso, por meio da flexibilidade da matriz curricular, e a eliminação ou adoção de um número mínimo de pré-requisitos.

A flexibilidade curricular deve ser vista como uma parte integral da formação acadêmica, uma vez que é um dispositivo fundamental para a constituição da autonomia do/a estudante. Essa flexibilidade permite que o/a estudante oriente suas necessidades educacionais de maneira ativa e responsável. Além disso, a flexibilidade curricular possibilita o diálogo entre os saberes tradicionais e científicos, ao inserir atividades e CCs que traduzem os princípios estabelecidos no currículo com o objetivo de formar cidadãos críticos e partícipes. Portanto, é essencial que a flexibilidade curricular seja percebida como uma oportunidade de integração entre diferentes áreas do conhecimento, e como um instrumento que valoriza a formação integral do/a estudante.

Com relação ao compromisso com a educação básica, a UFSB mantém Acordo de Cooperação Técnica com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, que, por meio das escolas da rede pública estadual de ensino na região, implantou os *Campi* Integrados de Educação Básica (CIEB).

No BI-Humanidades, a articulação entre teoria e prática é um dos pilares da formação dos/as estudantes. O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades possui um forte vínculo com a pesquisa científica, que permite aos/as estudantes a oportunidade de participar de projetos de pesquisa desenvolvidos pelos/as professores/as do curso no Programa de Pesquisa, Criação e Inovação da UFSB.

Outra forma de incentivar a articulação entre teoria e prática ocorre por meio da realização de estágios não obrigatórios e projetos de extensão em parceria com instituições da região. Essas atividades permitem aos/as estudantes uma aproximação com o mercado de trabalho e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no curso, contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

A participação dos/as estudantes em atividades de extensão durante o curso contribui para um processo formativo que se integra, de modo orgânico e planejado, à matriz curricular e à organização do ensino e da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros segmentos da sociedade, especialmente comunidades em situação de vulnerabilidade social

Com vistas a dar materialidade a estes princípios, o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades utiliza uma variedade de metodologias, que resulta em um pluralismo pedagógico-metodológico. Privilegia, assim, metodologias orientadas pela via da problematização e dos projetos, com base em elementos da realidade concreta da prática laboral, artística, tecnológica ou acadêmica. Sem menosprezar as metodologias convencionais de ensino-aprendizagem, como aulas expositivas, busca-se articular ao longo do Curso metodologias que potencializam a participação ativa dos/as estudantes nos processos de ensino-aprendizagem.

As metodologias que podem ser destacadas são:

- *Aprendizagem Baseada em Projetos*: os/as estudantes são incentivados a resolver problemas reais a partir de projetos interdisciplinares que integram teoria e prática;
- *Aprendizagem Colaborativa*: os/as estudantes trabalham em grupo, desenvolvendo habilidades como comunicação, liderança e trabalho em equipe;
- *Aprendizagem Baseada em Problemas*: tem como propósito tornar o/a estudante capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos que o expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho;
- *Sala de Aula Invertida*: os/as estudantes estudam o conteúdo antes da aula, permitindo que o tempo em sala seja utilizado para discussões, debates e atividades práticas.
- *Aulas Práticas em Laboratório*: permitem que os/as estudantes desenvolvam habilidades

técnicas e científicas, como manipulação de equipamentos e materiais, análise de dados e interpretação de resultados. Além disso, essa metodologia também promove a interação entre estudantes e professores, contribuindo para a construção de um ambiente colaborativo de aprendizagem;

- *Aulas Práticas de Campo*: permitem que os/as estudantes apliquem seus conhecimentos teóricos em situações reais, desenvolvendo habilidades como observação, análise e interpretação de fenômenos naturais e sociais. Além disso, essa metodologia também favorece a interação entre estudantes e professores, promovendo um ambiente colaborativo de aprendizagem e pesquisa.

Muitos CCs do Curso abordam os temas e conceitos expressos nas ementas por meio de Aprendizagem Baseada em Problemas, resultando na ampliação da interrelação entre ensino e pesquisa na prática da sala de aula e em outros espaços da Universidade, como a biblioteca. A Aprendizagem Baseada em Projetos figura como metodologia recorrente, que também envolve os/as estudantes na prática ativa da pesquisa e compartilhamento dos conhecimentos abordados em sala de aula. As aulas práticas em campo, como já mencionado, também fazem parte do conjunto de metodologias que permitem exercitar a teoria em contextos reais, incluindo visitas pedagógicas em locais da região pouco conhecidos por muitos/as estudantes, o que permite a construção do conhecimento a partir das realidades regionais.

Todas essas metodologias são potencializadas pelo uso de tecnologias digitais de ensino, como plataformas de aprendizagem online, aplicativos, jogos educativos, entre outros recursos. Nesse aspecto, a UFSB possui infraestrutura de rede digital que permite o desenvolvimento do ensino mediado por tecnologias da informação e comunicação, garantindo uma governança digital. A rede de internet utilizada (Rede Nacional de Pesquisa - RNP) é formada por uma rede de fibra ótica de alta velocidade de transmissão de dados, que proporciona acesso à internet a todos os/as estudantes e possibilita o desenvolvimento de metodologias, como a metapresencialidade, que consiste na realização de aulas síncronas ministradas na UFSB com transmissão para outros espaços de aprendizagem, permitindo a interação entre professor e estudante em tempo real.

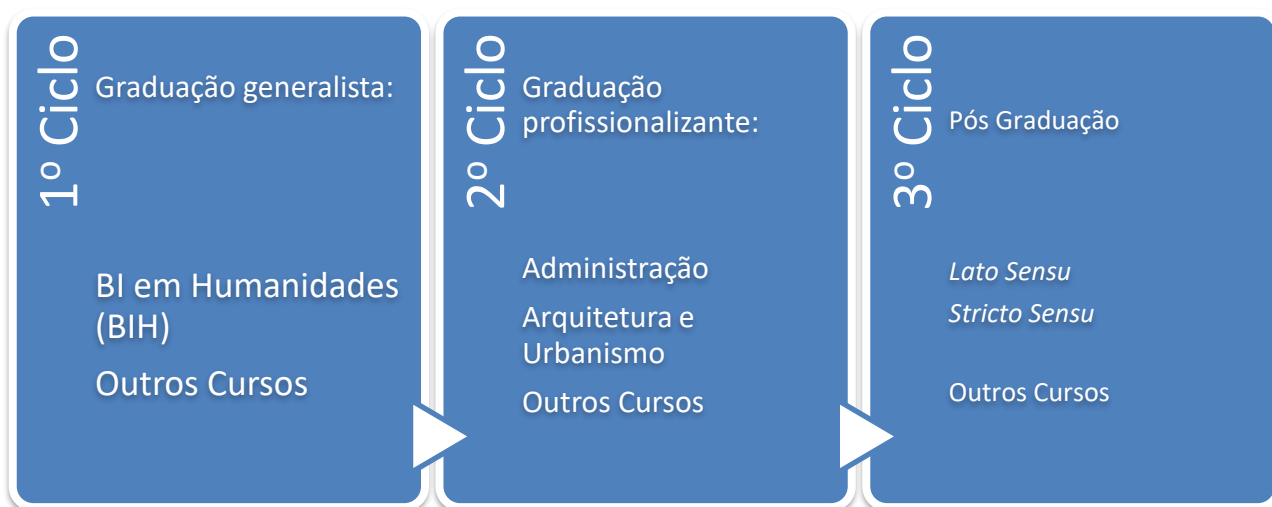
Outra abordagem metodológica adotada pela UFSB nos CCs da Formação Geral da Rede de Colégios Universitários (CUNI) é o ensino híbrido, que será desenvolvido através do Portal da Educação em Rede da UFSB, que permitirá acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Esse AVA disponibilizará informações, notícias, links importantes, suporte para a vida acadêmica do/a estudante e material didático digital para os/as estudantes.

10. ARQUITETURA CURRICULAR

A UFSB se organiza em regime de ciclos de formação: no primeiro ciclo são ofertados cursos interdisciplinares, os Bacharelados (BI), que darão uma formação generalista, polivalente para atuar em uma grande área de formação (Figura 1), além das Licenciaturas Interdisciplinares e dos Cursos Superiores de Tecnologia. O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades é um dos cursos de primeiro ciclo do Centro Multidisciplinar Ciência e Sociedade da UFSB. No segundo ciclo de formação, a/o estudante que ingressar poderá prosseguir com seus estudos para obtenção de uma graduação profissional. Neste ciclo, a formação é voltada para atuação em campos ou áreas de formação mais específicos e destinada à habilitação de trabalhadores e intelectuais em carreiras profissionais, atividades ocupacionais, culturais ou artísticas de nível superior. Por fim, no terceiro ciclo são ofertados os cursos de pós-graduação (especializações, mestrados e doutorados).

Após a conclusão de um curso de primeiro ciclo, os/as estudantes têm a opção de continuar seus estudos em um curso de segundo ciclo oferecido pelos Centros de Formação (CF) e Centros Multidisciplinares (CM), dependendo de seu desempenho e cumprimento dos requisitos de admissão. A conclusão bem-sucedida de cada ciclo resultará em um diploma de Bacharel/a ou de Licenciado/a.

Figura 1. Organização do regime de ciclos de formação do CMCS/UFSB.



O currículo do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades está assentado nas seguintes bases: flexibilidade, pluralidade pedagógica, atualização e conexão interdisciplinar, em permanente relação com o dinamismo do conhecimento e das práticas profissionais e de ofícios, visando à construção de autonomia por parte do/a estudante. A arquitetura curricular do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades oferece alternativas de trajetórias acadêmicas diferenciadas, ou seja, um curso deve ser entendido como um percurso que pode ser construído e sistematizado pelo/a estudante sob orientação, desde que atendidos os requisitos mínimos para sua integralização.

Ao ingressar no BI-Humanidades, o/a estudante fará um percurso por módulos, que se inicia na Formação Geral (FG) (300 horas) e que se desenvolve na Formação Específica (FE) (1500 horas), que inclui CCs obrigatórios (240 horas), CCs optativos (1020 horas) e CCs Livres (240 horas). Além disso, o/a estudante deverá cumprir 360 horas de atividades complementares e 240 horas de atividades de extensão. A carga horária total do Bacharelado Interdisciplinar em

Humanidades é 2400 horas (Tabela 1).

Tabela 1. Carga horária e creditação de cada módulo do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades/CMCS.

Módulos	Carga Horária	Créditos
Formação Geral	300	20
Formação Específica - Obrigatórios	240	16
Formação Específica - Optativos	1020	68
Formação Específica - Livres	240	16
Atividade Curriculares de Extensão	240	16
Atividades Complementares	360	24
Carga Horária Total	2400	160

A FG abrange CCs que abordam conceitos e ferramentas básicas de diversas áreas do saber, como ciências naturais, humanas e sociais, computação, matemática, línguas estrangeiras e produção de textos acadêmicos. A FG contempla CCs em eixos com carga horária mínima obrigatória para todos os/as estudantes que ingressam na UFSB, independentemente do curso escolhido. Eles buscam proporcionar uma afiliação inicial dos/as estudantes à universidade, buscando garantir uma formação ampla e interdisciplinar, com conteúdos que são considerados necessários para a vida cidadã e profissional na sociedade contemporânea.

A FE do Curso se organiza em um conjunto de CCs, sendo 4 CCs obrigatórios, que todos os/as estudantes devem cursar, além da carga-horária de CCs Optativos (1020 horas) e Livres (240 horas), onde o/a estudante, a depender de seus interesses, poderá definir sua trajetória acadêmica. Os CCs Optativos estão organizados entre CCs de 30, 45, 60 e 75 horas.

Assim, na FE os/as estudantes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em uma ou mais áreas de interesse dentro das humanidades, escolhendo CCs eletivos de acordo com sua trajetória acadêmica e profissional. Nessa etapa, são ofertados CCs que aprimoram e expandem as habilidades adquiridas, permitindo ao/a estudante desenvolver uma formação mais específica para uma das áreas do conhecimento científico.

As atividades complementares e a carga horária de extensão podem ser realizadas dentro ou fora da instituição. No caso da extensão, essas atividades devem necessariamente envolver a comunidade externa à universidade. Dessa forma, contribuirão para a autonomia do/a estudante em escolher ações, projetos, eventos, entre outras atividades, para sua participação, contribuindo para a consolidação das competências previstas neste PPC.

A seguir serão detalhadas as características de cada módulo ou conjunto de CCs do BI-Humanidades.

10.1 Formação Geral

A Formação Geral é um currículo comum aos cursos da UFSB composto por uma carga horária obrigatória de CCs. Visa auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior, a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes, que têm como princípio a interação dialógica, criativa e crítica. Objetiva preparar o/a estudante para a vivência acadêmica e cidadã, com ênfase na complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade; no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação; e no reconhecimento da importância da arte e da cultura na constituição dos sujeitos.

Os CCs da Formação Geral primam pelo conteúdo interdisciplinar, abrangendo saberes que auxiliam no entendimento do modelo da Universidade e na formação integral do/a estudante. Os CCs da FG estão agrupados em cinco eixos de formação: I - Artes e Humanidades na Formação Cidadã; II - Ciências na Formação Cidadã; III - Línguas Estrangeiras; IV - Matemática e Computação; V - Produções textuais acadêmicas (Tabela 2).

Tabela 2. Carga horária mínima por eixo de formação da Formação Geral.

Eixos de formação	Carga horária mínima a ser cumprida (horas)
Artes e Humanidades na Formação Cidadã [FG-EAH]	60
Ciências na Formação Cidadã [FG-EC]	60
Línguas Estrangeiras [FG-ELE]	60
Matemática e Computação [FG-EMC]	60
Produções textuais acadêmicas [FG-EPT]	60
CH TOTAL	300

Ao ingressar na Universidade, o/a discente deverá cumprir uma carga horária mínima de 300 horas na FG, de acordo com a Portaria UFSB 15/2021 e Resolução UFSB 02/2023. Para tanto, deverá cumprir a CH mínima de 60 horas em cada eixo de formação, conforme descrito na Tabela 3. Os Componentes curriculares são optativos dentro de cada eixo, sendo obrigatório o cumprimento da carga horária de cada eixo.

Recomenda-se que os CCs da FG sejam cursados nos semestres iniciais do Curso. Todavia, a depender das necessidades e interesses dos/as estudantes, estes poderão ser cursados ao longo do Curso.

Tabela 3. Detalhamento dos CCs de cada eixo da FG, com respectiva carga horária e créditos atribuídos.

Eixo	Componentes Curriculares	Carga horária	Créditos
Artes e Humanidades na Formação Cidadã	Arte e território	60	4
	Experiências do sensível	60	4
	Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	60	4
	Universidade e sociedade	60	4
	Territorialidades e Sustentabilidade no Contexto Regional	60	4
	Brasil: Cidadania, Democracia e Políticas Públicas	45	3
	Introdução à Administração	45	3
	Ciências na formação cidadã		
	Ciência e cotidiano	60	4
	Ciência, sociedade e ética	60	4

Eixo	Componentes Curriculares	Carga horária	Créditos
	Saúde única: humana, animal e ambiental	60	4
	Processos Filosóficos e Metodológicos das Ciências	60	4
	Ética e Responsabilidade Socioambiental	60	4
	Empreendedorismo e Propriedade Intelectual	60	4
Matemática e computação	Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30	2
	Ciência dos Dados	60	4
	Fundamentos de Computação	30	2
	Fundamentos de Estatística	30	2
	Fundamentos de Matemática	30	2
	Introdução à Lógica	60	4
	Matemática e Cotidiano	30	2
	Pré-cálculo	60	4
	Matemática e Espaço	60	4
	Estratégias de leitura em Língua Inglesa	60	4
Línguas estrangeiras	Língua inglesa e cultura	60	4
	Estratégias de Leitura em Língua Espanhola	60	4
	Língua Espanhola em Nível Básico	45	3
	Oficina de textos acadêmicos	60	4
Produções textuais acadêmicas	Artigo científico e exposição oral	30	2
	Autoria na produção do texto acadêmico	30	2
	Oficina de Escrita Criativa	75	5
	Metodologia Científica e Tecnológica	60	60

10.2 Formação Específica

A etapa de Formação Específica tomará lugar entre o segundo e sexto semestres do Curso, onde o/a estudante deverá cumprir os créditos de um grupo de 4 CCs obrigatórios (240 horas), e 1020 horas em CCs optativos e 240 horas em CCs livres (Quadro 1). Além disso, deverá cumprir carga-horária em atividades de extensão e participar de atividades complementares. Cada um destes módulos será detalhado nas próximas seções.

Os CCs optativos são aqueles ofertados pelo próprio Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades ou CCs ofertados conjuntamente com cursos de primeiro e segundo ciclo da área de humanidades do CMCS. Os CCs livres poderão ser cursados em qualquer curso da UFSB.

Nesta etapa, o/a estudante conhece e começa a se aprofundar nas principais áreas das humanidades, além de temas contemporâneos emergentes.

10.2.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

O CCs obrigatórios consistem em um conjunto predeterminado de Componentes Curriculares que asseguram uma formação generalista na grande área das humanidades. Esse conjunto de CCs visa construir competências e habilidades que promovam uma aprendizagem cognitiva e sensível, estimulando a criatividade dos/as estudantes (Tabela 4).

Tabela 4. Componentes Curriculares Obrigatórios do BI-Humanidades.

Componentes Curriculares Obrigatórios	Carga horária	Créditos
Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	60	4

Componentes Curriculares Obrigatórios	Carga horária	Créditos
Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas	60	4
Metodologias em Humanidades	60	4
Práticas e Projetos em Humanidades	60	4

10.2.2 Componentes Curriculares Optativos

Os Componentes Curriculares Optativos têm como objetivo ampliar os conhecimentos dos/as estudantes sobre as áreas das humanidades, possibilitando uma formação humanista sólida, ao mesmo tempo em que capacita-o/a para atuar no mercado de trabalho com plena capacidade técnica e ética na interface entre ciência e sociedade.

1. Estrutura curricular com o mínimo de pré-requisitos;
2. Trajetórias formativas abertas, permitindo mobilidade interna na medida em que o/a estudante avança em seus estudos e torna-se mais consciente da sua própria formação;
3. CCs ofertados conjuntamente com cursos de segundo ciclo, otimizando trajetórias profissionais;
4. Predominância de CCs propedêuticos.

Assim, entende-se por CCs Optativos do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades todos os CCs listados na Tabela 5, que deverão ser escolhidos pelo/a discente na medida em que forem ofertados pelos colegiados, de forma a atingir a carga horária mínima de CCs optativos indicados no PPC. Esses CCs são ofertados pelo colegiado do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades ou conjuntamente com outros colegiados de cursos de 2º Ciclo do CMCS e outras unidades universitárias da UFSB.

A Tabela 5 apresenta o nome do CC e sua carga-horária. O/a estudante que quer concluir seus estudos no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades deverá definir sua trajetória com base em CCs de seu interesse ofertados neste portfólio de CCs optativos.

Tabela 5. Componentes Curriculares Optativos do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

Componentes Curriculares Optativos	Carga horária	Créditos
Estética e História da Arte I	60	4
Sociologia Urbana	60	4
Introdução à Arquitetura	60	4
CC da Formação Geral do Eixo de Artes e Humanidades na Formação Cidadã	60	4
Geometria Gráfica I	60	4
Desenho Artístico I	60	4
Plástica Tridimensional	60	4
Introdução à Estática	60	4
Computação Gráfica para a Arquitetura	60	4
Psicologia Aplicada à Arquitetura	60	4
Estética e História da Arte I	60	4
Introdução à Modelagem e Fabricação Digital	60	4
Instalações Técnicas I	60	4
Teoria Geral da Administração I	60	4
Macroeconomia	60	4
Microeconomia	60	4
Gestão Empresarial	60	4
Administração de Recursos Humanos I	60	4

Componentes Curriculares Optativos	Carga horária	Créditos
Marketing	60	4
Sociologia Aplicada ao Trabalho	60	4
Matemática Financeira	60	4
Métodos Quantitativos	60	4
Noções de Direito Privado	60	4
Noções de Direito Público	60	4
Tópicos de Filosofia da Arte	60	4
Temas Contemporâneos sobre Diversidade Sexual	60	4
Corporeidade, Subjetividade e Contemporaneidade	60	4
Poéticas e Subjetividade	60	4
Introdução aos estudos culturais	60	4
Gênero, sexualidades e poder	60	4
Culturas e Sociedades Mundiais	60	4
Estado, Culturas e Sociedades no Brasil	60	4
Patrimônio Cultural, Acesso Público e Gestão	60	4
Temas em Teoria Social	60	4
Fundamentos de Psicologia: ciência e profissão	60	4
Etnologia e Etnicidades no Brasil	60	4
Economias, Mercados e o Contexto Econômico Brasileiro	60	4
Comunicação, Cultura e Diversidades	60	4
Ciências e Conhecimentos Locais	60	4
Antropologia, Cultura e Sociedade	60	4
Temas em Perspectiva Histórica	60	4
Fundamentos de Antropologia	60	4
Diálogos em Marx: uma crítica implacável a tudo que existe	60	4
Bases Históricas e Epistemológicas das Psicologia	60	4
Fundamentos da Perspectiva Histórica	60	4
LIBRAS	60	4

A tabela acima apresenta os CCs optativos que poderão ser cursados pelos/as estudantes na medida em que são ofertados pelos colegiados do Bacharelado em Administração, do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e do BI-Humanidades. A carga horária excedente de CCs optativos será contabilizada como CCs Livres no histórico acadêmico.

10.2.3 Componentes Curriculares Livres

Os Componentes Curriculares livres têm como objetivo ampliar as habilidades e competências dos/as estudantes em temas de seus interesses, que podem estar para além da grande área das humanidades. O/a estudante deverá cumprir 240 horas em CCs deste ou de outros cursos da Universidade.

Todos os CCs ofertados em Cursos da UFSB são potenciais CCs Livres, de qualquer curso ou área. Além disso, estudantes que cursarem uma carga horária de CCs Optativos maior do que a definida no PPC também poderão utilizar esta carga horária excedente como CCs Livres em seu histórico acadêmico.

10.3 Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão

A inclusão da extensão no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades baseia-se em diversas regulamentações e políticas. O artigo 207 da Constituição Federal de 1988 estabelece o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tornando a extensão uma atividade fim fundamental das universidades. A Lei Nº 9.394/1996, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, destaca a promoção da extensão no ensino superior por diferentes meios, como a divulgação científica e a oferta de cursos e programas. A Lei Nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, garante que pelo menos 10% dos créditos curriculares exigidos para a graduação sejam dedicados a programas e projetos de extensão universitária, com ênfase em áreas de grande relevância social. Além disso, a Resolução Nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014.

Para incorporar a extensão no Curso, foram consideradas outras políticas, como a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), definida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), que estabelece as diretrizes da extensão; o Plano Nacional de Extensão (1998), que define objetivos e metas, especialmente no que diz respeito à articulação com a sociedade; as recomendações da Coordenação Nacional do FORPROEX sobre Inserção Curricular da Extensão (2021); as recomendações da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica da UFSB, que incluem o Guia para a inserção curricular da extensão para os cursos de graduação da UFSB (agosto de 2021), o Guia para orientar a inserção da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação da UFSB (dezembro de 2021) e o material resultante da Oficina de Inserção da Extensão nos PPCs realizada no III Congresso de Extensão da UFSB (dezembro de 2021).

A Resolução Nº 7/2018 da Câmara de Educação Superior define a extensão na educação superior brasileira como uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico. A extensão deve promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% da carga horária curricular dos cursos e devem envolver diretamente as comunidades externas à UFSB, com participação ativa dos/as estudantes.

A curricularização da extensão tem como objetivo principal dar destaque e relevância à extensão no currículo acadêmico. Além disso, busca proporcionar ao/à estudante experiências significativas que possibilitem a prática e reflexão sobre questões relevantes da atualidade e dos territórios abrangidos pela UFSB. Outro objetivo importante é estimular a interação com a sociedade e com a diversidade de conhecimentos produzidos e acumulados. Por fim, a curricularização da extensão visa formar profissionais comprometidos com a compreensão e transformação da realidade social brasileira.

As atividades de extensão devem ser desenvolvidas considerando as seguintes áreas temáticas: Comunicação, Meio ambiente, Cultura e arte, Saúde, Direitos humanos e justiça,

Tecnologia e produção, Educação e Trabalho.

Conforme a Resolução UFSB Nº 13/2021, existem duas modalidades previstas para a inserção curricular da extensão nos PPCs da UFSB: Componentes Curriculares de Extensão (CCEEx), de natureza optativa e livre, podendo ser cursado até no máximo 50% da carga horária total obrigatória de extensão; e Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx), desenvolvidas por meio de projetos de extensão realizados com a comunidade externa com participação ativa dos/as estudantes. As ACEEx poderão ser desenvolvidas nas seguintes modalidades:

I- Programas e Projetos de Extensão: como bolsista ou colaborador voluntário;

II- Cursos, Minicursos e Oficinas de Extensão: como facilitador, ministrante ou membro da comissão organizadora;

III- Eventos de Extensão: como facilitador, ministrante, palestrante, monitor ou membro da comissão organizadora;

IV- Prestação de Serviços: como prestador do serviço ou membro da equipe;

V- Elaboração de Produtos: como membro da equipe de projetos que desenvolvam produtos educativos, culturais, comunicacionais, tecnológicos, entre outros.

Para que a atividade de extensão (ACEEx) seja creditada, é necessário que ela envolva o público externo e não apenas membros da comunidade acadêmica da UFSB. Além disso, é preciso que o/a estudante tenha um papel protagonista na atividade, atuando como agente em etapas importantes do processo e não apenas como ouvinte ou cursista.

De acordo com a Resolução UFSB 13/2021, é possível obter créditos curriculares ou carga horária equivalente de extensão após a devida avaliação. Para isso, é possível computar cargas horárias de projetos, componentes curriculares, atividades diversas e estágios curriculares não obrigatórios, desde que estejam de acordo com as características definidas para a extensão e sejam aprovados pelo colegiado do curso. A verificação das atividades de extensão no curso é feita pelo colegiado do curso com apoio da Coordenação da Extensão e da Comissão Própria de Assessoria, seguindo as normas da UFSB.

Para que os/as estudantes possam optar por uma variedade de atividades de extensão, o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades poderá ofertar, em parceria com outros cursos de graduação do CMCS, CCEEx de natureza optativa e livre, conforme Tabela 6.

Tabela 6. Componentes Curriculares de Extensão do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

Componentes Curriculares	Carga Horária (horas)
Tecnologias culturais e sociais para o campo [CCEX]	60
Empreendedorismo [CCEX]	60
Economia da Cultura [CCEX]	60

O/A estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades deverá cumprir 240 horas em atividades de extensão até o final do curso, podendo ser 50%, ou 120 horas, em CCEX. O restante da CH deverá ser cumprida em ACEX. Os/as estudantes também poderão cumprir as 240 horas em ACEX, a depender de seus interesses.

10.4 Estágio Supervisionado

Não se aplica Estágio Supervisionado ao BI-Humanidades.

10.5 Atividades Complementares

As atividades complementares (AC) englobam a participação do/a estudante em diversas atividades extracurriculares, tais como aquelas relacionadas à arte, cultura, esporte, ciência e representação estudantil, tanto dentro da universidade como na comunidade em geral, instituições, organizações ou outros espaços. O objetivo dessas atividades é proporcionar aos/as estudantes conhecimentos e habilidades relevantes para o exercício profissional, voluntário e cidadão, além de complementar a formação pessoal, social, cultural e acadêmica do/a estudante.

As atividades complementares contemplam cinco dimensões distintas: I. Dimensão humana: engloba atividades que contribuem para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do/a estudante, ampliando sua consciência reflexiva e cidadã; II. Dimensão social: compreende atividades que favorecem o empreendedorismo socialmente referenciado, como trabalho voluntário na comunidade, atividades comunitárias, e em associações de bairros e na Universidade; III. Dimensão profissional: abrange atividades que enriquecem a formação técnico-profissional exigida pelo curso, área de formação ou área complementar; IV. Dimensão acadêmica: inclui atividades científicas, filosóficas, artísticas, culturais ou esportivas que consolidam a formação integral universitária, complementando a formação específica do curso; V. Dimensão política estudantil: envolve atividades que abordam temas de interesse coletivo relacionados à representação formal em entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres da Universidade.

Para integralizar o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, o/a estudante deverá cumprir 360 horas em atividades complementares. O cumprimento dessa carga-horária pelo/a estudante poderá ocorrer por meio da realização de atividades de ensino, bem como do desempenho de funções em estágio não obrigatório, a participação em programas de intercâmbio, mobilidade e monitorias; a organização e participação em eventos acadêmicos, científicos, artísticos e esportivos; a participação como bolsista ou voluntário em projetos de pesquisa, criação e inovação; a participação em órgãos colegiados e representação discente, dentre outras possibilidades.

Apenas serão consideradas válidas as atividades complementares efetivamente realizadas após o ingresso do/a estudante no Curso. Quando o/a estudante completar as 360 horas de

AC, deverá submeter formulário preenchido com toda a documentação comprobatória por meio do SIGAA, devendo o colegiado do curso atestar o cumprimento desta carga-horária.

O Colegiado do Curso irá publicar regulamento específico com detalhamento sobre as atividades complementares.

10.6 Matriz Curricular

Nesta seção é apresentada a matriz curricular do curso (Tabela 7). Para cada período letivo são indicados os CCs que deverão ser cursados, tanto obrigatórios quanto optativos e livres.

Tabela 7. Fluxo curricular do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

Período	Componente curricular	Natureza CC	Carga horária	Pré-requisito
1º	CC da Formação Geral [FG-EAH]	Optativo	60	Não se aplica
1º	CC da Formação Geral [FG-EC]	Optativo	60	Não se aplica
1º	CC da Formação Geral [FG-ELE]	Optativo	60	Não se aplica
1º	CC da Formação Geral [FG-EMC]	Optativo	60	Não se aplica
1º	Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	Obrigatório	60	Não se aplica
2º	CC da Formação Geral [FG-EPT]	Optativo	60	Não se aplica
2º	Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas	Obrigatório	60	Não se aplica
2º	CCs Optativos	Optativos	180	Não se aplica
3º	Metodologias em Humanidades	Obrigatório	60	Não se aplica
3º	CCs Optativos	Optativos	240	Não se aplica
4º	Práticas e Projetos em Humanidades	Obrigatório	60	Não se aplica
4º	CCs Optativos	Optativos	240	Não se aplica
5º	CCs Optativos	Optativos	180	Não se aplica
5º	CCs Livres	Livres	120	Não se aplica
6º	CCs Optativos	Optativos	180	Não se aplica
6º	CCs Livres	Livres	120	Não se aplica
Atividades Curriculares de Extensão [ACEEx] ou Componentes Curriculares de Extensão [CCEEx]			240	Não se aplica
Atividades Complementares			360	Não se aplica
Total BI-Humanidades			2400	Não se aplica

10.7 Representação gráfica de um perfil de formação

Figura 2. Representação gráfica de um perfil de formação com a composição de todas as cargas horárias do Curso.

Matriz Curricular Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades - Inclui Optativos e Atividades Curricularizadas de Extensão - Semestralizado											
Formação Geral		Formação Específica									
Semestre 1		Semestre 2		Semestre 3		Semestre 4		Semestre 5		Semestre 6	
Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH
Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	60	Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas	60	Metodologias em Humanidades	60	Práticas e Projetos em Humanidades	60	CC Optativo	60	CC Optativo	60
Formação Geral [FG-EAH]	60	CC Optativo	60	CC Optativo	60	CC Optativo	60	CC Optativo	60	CC Optativo	60
Formação Geral [FG-EC]	60	CC Optativo	60	CC Optativo	60	CC Optativo	60	CC Optativo	60	CC Optativo	60
Formação Geral [FG-ELE]	60	CC Optativo	60	CC Optativo	60	CC Optativo	60	CC Livre	60	CC Livre	60
Formação Geral [FG-EMC]	60	Formação Geral [FG-EPT]	60	CC Optativo	60	CC Optativo	60	CC Livre	60	CC Livre	60
Atividades Complementares											360
Atividades Curriculares de Extensão [ATEX] ou Componentes Curriculares de Extensão [CCEX]											>= 240
CH Quadrimestre:	300	CH Quadrimestre:	300	CH Quadrimestre:	300	CH Quadrimestre:	300	CH Quadrimestre:	300	CH Quadrimestre:	300
CH Semanal:	20	CH Semanal:	20	CH Semanal:	20	CH Semanal:	20	CH Semanal:	20	CH Semanal:	20
Resumo Formação Geral:				BI-H - Formação Específica - Grande Área				BI-H - Total			
Obrigatórios FG	300	100,0%		Obrigatórios FE	240	11,4%		Obrigatórios FG	300	12,5%	
Não Utilizados	0	0,0%		Optativos BI-H	1020	48,6%		Obrigatórios FE	240	10,0%	
CH Total	300	100,0%		Livre Escolha	240	11,4%		Optativos BI-H	1020	42,5%	
				Extensão	240	11,4%		Livre Escolha	240	10,0%	
				Ativ. Complem.	360	17,1%		Extensão	240	10,0%	
				Não Utilizados	0	0,0%		Ativ. Complem.	360	15,0%	
				CH Total	2100	100,0%		CH Total BI-H	2400	100,0%	

11. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o/a estudante deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação, como é o campo das ciências, e que terão de enfrentar situações e problemas que estarão sempre emergindo nas experiências de trabalho. Assim, será possível para o/a estudante se posicionar mediante a escolha de CCs, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, possibilitando-lhe definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem.

Para um/a estudante que é sujeito de sua própria formação, é crucial manter uma postura aberta à interação ao se relacionar com colegas, professores e funcionários técnicos-administrativos. Além disso, é essencial compartilhar o respeito pelas diferenças e desenvolver habilidades para lidar com os outros de maneira completa, incluindo suas emoções. A experiência universitária deve ser vivida em sua totalidade, o que envolve participação em entidades estudantis, órgãos decisórios, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e social, eventos culturais e artísticos e outras oportunidades de discussão e atividades diversas.

É importante ter como referência que a avaliação dos/as estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos/as estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o/a docente lança mão de atividades e ações que envolvem os/as estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos/as estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de autoavaliação, relatórios de estágio e monografias. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o/a docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB, a avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Como forma de obtenção de certificados e diplomas, além de compor critérios de classificação para a migração entre cursos de 1º ciclo e 2º ciclo, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal (Tabela 8). A nota mínima para a aprovação nos CCs será 6,0 (seis inteiros).

Tabela 8. Escala de notas e conceitos nos Componentes Curriculares.

Nota numérica	Conceito Literal	Conceito	Resultado
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de Crédito
7,5 a 8,9	B	Muito Bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	
3,0 a 5,9	D	Insatisfatório	Crédito condicional
0,0 a 2,9	F	Insatisfatório	Reprovado

Na UFSB o/a discente que obtiver em um componente curricular nota final entre 3,0 e 5,9, e possua, no mínimo, 75% de frequência escolar nesse componente, tem direito à Recuperação de Crédito Condicional (RCC). Os critérios e definição do crédito condicional estão na Resolução UFSB n. 14/2020, que estabelece a possibilidade de recuperação de créditos por meio de instrumentos como provas, análises de texto, trabalhos discursivos escritos, relatórios de experiências e outros que possam abranger o conjunto dos conteúdos programáticos do componente curricular. Feita a aplicação da RCC, será considerado/a aprovado/a no componente o/a estudante que obtiver média ponderada igual ou superior a 5,0, atribuindo-se peso seis à média das atividades desenvolvidas regularmente ao longo do quadrimestre e peso quatro à nota da RCC.

Em caso de reprovação em algum componente curricular, é permitida a rematrícula no mesmo componente até a sua integralização. Nesse caso, o limite para a rematrícula corresponderá ao tempo máximo que o/a estudante poderá ficar na Universidade.

12. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

O Projeto Pedagógico de Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do CMCS será avaliado periodicamente para garantir o atendimento dos objetivos propostos e das demandas da sociedade. É importante que o PPC acompanhe as rápidas mudanças nas tecnologias disponíveis e se adapte às transformações sociais, de forma a atender às exigências e necessidades do ambiente no qual o Curso está inserido, sendo constantemente aprimorado e atualizado para oferecer a melhor educação possível aos/as estudantes.

Neste contexto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades realizará a cada três anos, em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSB, ou quando necessário, a avaliação do PPC, contando com a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos, para que se possam realizar as adequações necessárias à melhoria na qualidade de ensino.

Durante a avaliação, será analisada a coerência entre os elementos estruturais do Projeto e a pertinência da estrutura curricular apresentada em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso. Também serão considerados durante a análise às necessidades de corpo docente e infraestrutura básica. Assim, a avaliação deverá subsidiar reformas curriculares, estruturais e logísticas, entre outras, que visem à adequação do projeto às mudanças contextuais.

Além disso, o PPC também passa periodicamente por avaliações externas, tais como os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Atualmente, a Progeac está trabalhando na estruturação de um programa de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação da UFSB, que também irá subsidiar o NDE do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades com relação à qualidade da formação dos/as estudantes.

13. GESTÃO DO CURSO

O Regimento Geral da UFSB (Resolução 22/2021) determina a organização administrativa e o funcionamento dos órgãos de gestão acadêmica da Universidade.

13.1 Coordenação do Colegiado de curso

O Colegiado de Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades tem um/a Coordenador/a e um/a Vice-Coordenador/a escolhidos/as dentre membros/as docentes do quadro efetivo da Unidade para mandatos de dois anos, sendo permitida uma única recondução ao mesmo cargo.

Compete ao/à coordenador/a do colegiado de curso e, em suas ausências e impedimentos, ao/a Vice-Coordenador/a:

- I. Realizar a organização pedagógica do curso junto com o colegiado de curso;
- II. Convocar e presidir as reuniões;
- III. Zelar pela aplicação do PPC;
- IV. Designar relatores/as para assuntos de pauta que demandem deliberação da plenária, quando julgar necessário;
- V. Dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do colegiado;
- VI. Participar como membro/a nato da Congregação da Unidade Universitária;
- VII. Representar o colegiado junto aos demais órgãos da UFSB e de outras instituições.

13.2 Colegiado de curso

Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, executar e supervisionar as atividades universitárias, competindo-lhe exercer as atribuições previstas no Regimento Geral e nas Resoluções estabelecidas pelo CONSUNI para este fim, sem prejuízo de outras correlatas à sua área de atuação.

Integram o Colegiado de Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades: o mínimo de cinco docentes com comprovada atuação em CCs no curso; um/a representante dos/as servidores/as técnico-administrativos/as; representantes do corpo discente do curso, na forma da lei.

Compete ao Colegiado de curso:

- I. Coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), homologado pela Congregação e aprovado pelo CONSUNI, ou Regimento Interno no caso de Programas de Pós-Graduação;
- II. Implementar o PPC aprovado pelo CONSUNI;
- III. Analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo NDE;
- IV. Propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento

- acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores;
- V. Propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas;
 - VI. Apreciar, aprovar e avaliar a execução dos Planos de Ensino- Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário;
 - VII. Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso;
 - VIII. Promover o planejamento pedagógico anual dos CCs ofertados a cada período letivo;
 - IX. Deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica.

As reuniões do Colegiado de curso terão periodicidade mensal, ou extraordinariamente, mediante justificadas razões, seguindo os procedimentos estabelecidos para o funcionamento dos Órgãos Colegiados da UFSB.

13.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do BI-Humanidades, conforme a Resolução do CNE nº 01/2010, é o órgão colegiado responsável pela formulação, implementação, consolidação e contínua avaliação do projeto político pedagógico do curso.

O NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matérias de natureza acadêmica, corresponsável pela concepção, elaboração e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso, visando à contínua promoção de sua qualidade.

São atribuições do NDE:

- I. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento;
- II. Promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB;
- III. Assessorar os Colegiados de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado;
- IV. Propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do curso;
- V. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- VI. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

O NDE é constituído por, no mínimo, cinco docentes atuantes no curso, devendo preencher os seguintes requisitos:

- I. Contratação em regime de trabalho de 40 horas semanais ou em Dedicção exclusiva;
- II. Titulação acadêmica de doutor;
- III. Experiência de docência no Ensino Superior;
- IV. Produção acadêmica na grande área de conhecimento do curso e acerca do caráter interdisciplinar das áreas.

O/A coordenador/a de curso é membro/a nato do NDE, devendo os outros/as quatro membros/as serem eleitos/as pelo Colegiado de Curso, observando-se os requisitos citados.

A coordenação do NDE é composta por dois/duas membros/as. O/A coordenador/a e vice-coordenador/a serão eleitos/as na primeira reunião de trabalho do NDE.

13.4 Coordenação de extensão e Comissão própria de assessoria

A Coordenação de extensão e Comissão Própria de Assessoria são instituídas pela resolução que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSB.

O/A coordenador/a de extensão é designado/a pelo colegiado de curso para organizar o planejamento e a oferta curricular das atividades de extensão em quantidade suficiente para permitir a integralização curricular do curso.

Também é designada uma Comissão Própria de Assessoria ao/à coordenador/a de extensão do curso para validação da documentação para fins de integralização curricular da extensão, com o número de membros/as e tempo de designação definidos pelo colegiado de curso.

A Comissão Própria de Assessoria é composta pelos/as mesmos/as integrantes da Comissão de Atividades Complementares, atuando de forma articulada na validação documental das atividades desenvolvidas pelos/as estudantes.

14. INFRAESTRUTURA

14.1 Infraestrutura Física

O *Campus* Jequié da UFSB – Centro Multidisciplinar Ciência e Sociedade (CMCS) – está instalado provisoriamente na antiga sede da Escola Estadual Luiz Navarro de Brito, localizada na Praça Antônio Camilo, no bairro Km3, em Jequié. O terreno possui área total de 1.772,55 m², contemplando ambientes adequados para o funcionamento inicial das atividades acadêmicas, administrativas e extensionistas.

O prédio dispõe de oito salas de aula amplas, todas com piso de alta resistência, cerâmica até a meia altura das paredes, forro de PVC e sistema de ventilação natural reforçado por ar-condicionado. As salas contam com iluminação adequada e janelas em alumínio e vidro, assegurando conforto térmico e luminoso. A presença de instalações elétricas e de internet recentemente renovadas possibilita o uso de recursos multimídia e tecnológicos, apoiando a qualidade das atividades de ensino.

Há também uma sala de informática equipada, destinada a práticas de apoio ao ensino, acesso a plataformas digitais e suporte a atividades de pesquisa e extensão.

A infraestrutura administrativa é composta por seis salas destinadas a setores de gestão, coordenação e apoio técnico-administrativo, permitindo o funcionamento organizado das rotinas institucionais. Entre essas salas, destaca-se uma sala de reuniões, adequada para encontros de colegiados, planejamentos acadêmicos e atendimentos administrativos.

A existência de uma copa favorece o suporte às equipes técnicas e docentes, contribuindo para a rotina de trabalho e acolhimento da comunidade universitária.

Os sanitários masculinos e femininos, em bom estado de conservação, atendem às necessidades básicas de estudantes, servidores/as e visitantes. O prédio dispõe ainda de uma guarita de acesso, garantindo maior segurança e controle do fluxo de pessoas, e de área livre externa cimentada, que pode ser utilizada para circulação, convivência e eventos de pequeno porte. Uma área verde ajardinada complementa o espaço, servindo como ambiente de integração e bem-estar para a comunidade acadêmica.

Embora seja uma instalação provisória, o prédio da Escola Luiz Navarro de Brito apresenta condições estruturais sólidas e adaptações recentes, o que garante funcionalidade imediata para abrigar atividades do CMCS. As salas de aula asseguram o início do ciclo formativo dos/as discentes, enquanto as áreas administrativas e de reuniões oferecem suporte à atuação dos/as docentes e técnicos/as, viabilizando a gestão acadêmica e institucional.

As instalações definitivas do *Campus* Jequié estão previstas para serem construídas em área contígua ao Instituto Federal da Bahia (IFBA), no bairro Cidade Nova, em terreno cedido pela instituição. O projeto inclui a construção de blocos pedagógicos, laboratórios multidisciplinares, biblioteca, restaurante universitário, auditório, áreas esportivas e culturais, além de infraestrutura urbana completa (acessos, drenagem, energia e saneamento). Com investimentos estimados em R\$ 60 milhões, as futuras instalações

integram o Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), assegurando condições ideais de ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil.

14.2 Acervo Bibliográfico

Enquanto o prédio definitivo é estruturado, o CMCS contará com biblioteca em espaço adaptado na Escola Estadual Luiz Navarro de Brito, integrada ao Sistema de Bibliotecas da UFSB. O acervo geral estará disponível no sistema Pergamum, com acesso on-line e compartilhamento de títulos entre os *campi* Jorge Amado, Sosígenes Costa e Paulo Freire. Além disso, docentes e estudantes terão acesso remoto a bases digitais de periódicos e livros eletrônicos, fortalecendo o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Sistema de Bibliotecas da UFSB, vinculado à Reitoria, continuará garantindo apoio integral às atividades acadêmicas, assegurando o amplo acesso à informação e a disseminação do conhecimento científico-tecnológico em todos os ciclos de formação.

15. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

15.1 Componentes Curriculares da Formação Geral

EIXO HUMANIDADES E ARTES PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Arte e território
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem . Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LAGROU, E. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação . Belo Horizonte: C/Arte, 2009. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado . 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade . Trad. M. L. Pereira. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012. GOMBRICH, E. H. A história da arte . Trad. A. Cabral. 16ª ed. São Paulo: LTC, 2000. NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). Concepções contemporâneas da Arte . Belo Horizonte: UFMG, 2006. PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas: arte/cidade . 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2012. SCHAFER, R. M. A afinação do mundo . Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Experiências do sensível
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BADIOU, A. Pequeno manual de inestética . Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. DUARTE JÚNIOR, J. F. A montanha e o videogame: escritos sobre educação . Campinas, SP: Papirus, 2010. RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política . Trad. M. C. Netto. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

AGAMBEN, G. **Infância e história – Destruição da experiência e origem da história**. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

DIDI-HUBERMAN, G. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). **Entre o sensível e o comunicacional**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LEVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Trad. T. Pelegrini. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. 9ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

NUNES, E. (org.) **A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia**. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBSBAWN, E. **A era dos extremos: o breve século XX**. Trad. M. Santa Rita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REIS, J. C. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SENNETT, R. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

WHYTE, W. F. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Universidade e sociedade
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.

TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). **Educação e Universidade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Territorialidades e sustentabilidade no contexto regional
Creditação	3
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	45h
EMENTA	
Estudo de questões socioambientais de relevância planetária e suas incidências no Sul e Extremo Sul da Bahia. Possibilidades de atuação no território de abrangência da UFSB, guiada por reflexão crítica sobre conceitos de desenvolvimento e sustentabilidade, seus limites, contradições e alternativas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DILGER, Gerhard; LANG, Miriam; PEREIRA FILHO, Jorge (da) Descolonizar o imaginário: debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento . São Paulo: Fundação Luxemburgo, Rosa 2016. Disponível em https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Descolonizar_o_Imaginario_web.pdf (acesso em 28/02/23)	
DOWBOR, Ladislao. O que é poder local . Imperatriz: Ética, 2016. Disponível em: https://dowbor.org/wp-content/uploads/2012/06/Dowbor-_Poder-Local-portal.pdf (acesso em 28/02/23)	
MARQUES, Luiz. Capitalismo e colapso ambiental . Campinas: Unicamp. 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAIARDI, A.; TEIXEIRA, F. O Desenvolvimento dos Territórios do Baixo Sul e do Litoral Sul da Bahia: a Rota da Sustentabilidade . Perspectivas e Vicissitudes, Salvador. Repositório UFBA. 2011.	
CANDELAS, Cezar Nonato Bezerra. MACDONALD, José Brendan e MELO, José Francisco de (org.) Economia solidária e autogestão: ponderações teóricas e achados empíricos . Maceió: Editora da UFAL, 2005. Disponível em: https://www.rededegestoresecosol.org.br/wp-content/uploads/2015/11/livro_economia_solidaria_e_autogestao.pdf (acesso em 28/02/23)	
FERREIRA, Joelson e FELICIO, Erahsto. Por Terra e território . Arataca: Teia dos Povos, 2021	
FURTADO, Celso. O Mito do Desenvolvimento Econômico , Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1974.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Brasil: Cidadania, Democracia e Políticas Públicas
Creditação	3
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	45h
EMENTA	
A construção da cidadania no Brasil: dimensões políticas, sociais, raciais e jurídicas. A Constituição Federal de 1988: Constituição cidadã e democrática. Representação política e participação popular no Brasil. Movimentos sociais, conquista de direitos e participação cidadã. Políticas públicas, Estado e sociedade civil no contemporâneo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AVRITZER, Leonardo. Experiência democrática, sistema político e participação popular . São Paulo: Perseu Abramo. 2013.	
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021. 27ª ed.	
SANTOS, Boaventura Souza; CHAUÍ, Marilena. Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento . São Paulo: Cortez. 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALMEIDA, Silvio Luiz. Racismo estrutural . São Paulo: Polên, 2019.	
BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Cidadania e Democracia . In: Lua Nova, nº 33, 94. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/in/n33/a02n33.pdf	
BONETTI, Lindomar Wessler. Políticas Públicas por dentro . Ijuí: Ed. Unijui, 2018.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Introdução à Administração
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	

Conceitos fundamentais em Administração; funções básicas da administração, funções básicas da organização; as principais correntes do pensamento administrativo; administração, burocracia e processo de burocratização
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHIAVENATO, I.. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. Barueri: Manole, 2014 GUERRINI, F. M.; ESCRIVÃO FILHO, E.; ROSIM, D. Administração para engenheiros . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016 WILLIAMS, C.. ADM-princípios de administração. 2 . São Paulo Cengage Learning 2017
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHIAVENATO, I.. Administração geral e pública provas e concursos . 6. Rio de Janeiro Método 2021 MASIERO, G.. Administração de empresas . 3 São Paulo Saraiva 2012 OLIVEIRA, D. P. R.. Administração estratégica na prática a competitividade para administrar o futuro das empresas . 8. São Paulo Atlas 2013 OLIVEIRA, D. P. R.. Fundamentos da administração conceitos e práticas essenciais . São Paulo Atlas 2009

EIXO CIÊNCIAS PARA FORMAÇÃO CIDADÃ	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ciência e cotidiano
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993. FOUREZ, G. A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências . Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995. PASTERNAK, N.; ORSI, C. Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BACHELARD, G. A formação do espírito científico : contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios . São Paulo: Cosac e Naify, 2009. DAWKINS, R. Desvendando o arco-íris . Trad. R. Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. PINKER, S. O novo iluminismo . Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios : a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ciência, sociedade e ética
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	

Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLOTET, J. *Ciência e ética: onde estão os limites?* **Episteme**, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000.
FEYERABEND, P. **A ciência em uma sociedade livre**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. VOLPATO, G. **Ciência: da filosofia à publicação**. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
BUZZI, A. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento**. 35ª ed. São Paulo: Vozes, 2012.
COMTE-SPONVILLE, A. **A Felicidade, desesperadamente**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Pioneira, 1992.
OLIVA, A. *É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão?* **Scientiae Studia**, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009.
SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Saúde única: humana, animal e ambiental
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011.
GALVAO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. **Determinantes ambientais e sociais da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). **Epidemiologia e saúde**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2ª ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
FORATTINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992.
KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Pioneira, 1992.
OLIVA, A. *É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão?* **Scientiae Studia**, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009.
RICKLEFS, R.; RELYEA, R. **A economia da natureza**. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Processos Filosóficos e Metodológicos das Ciências
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA	
O que é Ciência? Mito e Filosofia. Filosofia da Ciência contribuições epistemológicas dos principais pensadores (Aristóteles, Descartes, Popper, Kuhn, Lakatos, Maturana e Mayr). O paradigma newtoniano-cartesiano Paradigmas emergentes. Métodos científicos: Como se estrutura o pensamento científico? Regras da lógica argumentativa. Formato padrão dos argumentos. Critérios de validação de argumentos: aceitabilidade, relevância, suficiência e refutabilidade. Ciência e Pseudociência. Falácias argumentativas. Limites do pensamento lógico. Ética e investigação científica	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BUZZI, ARCANGELO. Introdução ao pensar o ser, o conhecimento . São Paulo: Vozes 35 ed, 2010. MOREIRA, MA, MASSONI, N.T. Epistemologias do século XX Popper, Kuhn, Lakatos, Laudan, Bachelard, Toulmin, Feyerabend, Maturana, Bohm, Bunge Prigogine, Mayr . São Paulo: EPU, 2011, 207p SANTOS, J. A, PARRA FILHO, D. Metodologia científica 2 ed. São Paulo Cengage Learning. 2017 251p	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVES-MAZZOTTI, A J., GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais pesquisa quantitativa e qualitativa São Paulo: Pioneira, 1998. BOOTH, W. C. COLOMB, G.G, WILLIAMS, JM. A arte da pesquisa , 2ª Edição São Paulo: Martins Fontes, 2005. DESCARTES, RENE, Discurso do Método , L&PM Editores, 2005 KANT, IMMANUEL, Crítica da Razão Pura , Ed Vozes, 2012 KUHN, THOMAS S, A Estrutura das Revoluções Científicas , Ed. Perspectiva, 2010.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ética e Responsabilidade Socioambiental
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Conceitos e princípios da ética. Ética profissional. Ética na engenharia de produção. Ética nas empresas. Ética na sociedade. Relação entre o facial e o ambiental. Responsabilidade socioambiental nas organizações. Legislação e normas relacionadas a ética e responsabilidade socioambiental	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAUMAN, Z. A ética é possível num mundo de consumidores . Rio de Janeiro. Zahar, 2011 SANTOS, F. A. Ética empresarial política de responsabilidade social em 5 dimensões: sustentabilidade, respeito à multiculturalidade, aprendizado contínuo, inovação, governança corporativa . São Paulo Atlas 2014 TACHIZAWA, T. Gestão ambiental responsabilidade social corporativa. 9 . São Paulo Atlas 2019	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANTONIK, L. R. Compliance, ética, responsabilidade social e empresarial uma visão prática . Rio de Janeiro Alta Books 2016 DIAS, R. Gestão ambiental responsabilidade social e sustentabilidade. 3 . São Paulo Atlas 2017 WEBER, M Ética protestante e o espírito capitalista . São Paulo: Companhia das letras, 2004	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Empreendedorismo e Propriedade Intelectual
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Perfis e qualidades de empreendedores. Processo empreendedor. Gestão de projetos e planejamento participativo. Estatuto social e criação e gestão de organizações da sociedade civil. Modelo de negócios, plano de negócios e criação e gestão de empresas. Marketing, captação de recursos no terceiro setor, financiamento de negócios e gestão financeira. Empresas júniores, incubadoras de empresas e startups. Conceitos e gestão de inovações. Propriedade intelectual direitos de autor, direitos sui generis (cultivares e conhecimentos tradicionais), patentes de invenções e modelos de utilidade, desenho industrial, indicações geográficas e marcas. Avaliação crítica do papel do avanço tecnológico no desenvolvimento socioeconômico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SILVEIRA, N. Propriedade intelectual propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares,	

nome empresarial, título de estabelecimento, abuso de patentes. Barueri: Manole, 2018.
 DUARTE, M. F.; BRAGA, C. P. **Propriedade intelectual** Porto Alegre: SAGAH, 2018.
 AIDAR, Marcelo Marinho. **Empreendedorismo.** São Paulo Cengage Learning, 2018. Recurso online (Debates em administração). ISBN 9788522126101.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEMES JUNIOR, A. B. **Administrando micro e pequenas empresas: empreendedorismo & gestão.** São Paulo: GEN Atlas, 2019.
 BESSANT, John, TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo. 3.** Porto Alegre Bookman 2019 1 recurso online ISBN 9788582605189
 BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores.** São Paulo Atlas 2008 1 recurso online ISBN 9788522468232
 LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. **Negócios de impacto social guia para os empreendedores.** São Paulo Saraiva 2018 1 recurso online ISBN 9788553131501.
 TIGRE, P. B. **Gestão da inovação uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento** São Paulo: GEN Atlas, 2019.
 BORGES, C. **Empreendedorismo sustentável.** São Paulo: Saraiva, 2014.

EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância.** Porto Alegre: ArtMed, 2011.
 RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007.
 TAJRA, S. F. **Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias.** São Paulo: Erica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. A et. al (Orgs.). **Sobre o legado do ensino remoto emergencial na Pandemia de COVID-19 para o ensino superior:** um olhar para as tecnologias de informação e comunicação. Brasília, DF: SEMESP, 2023.
 BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância.** Porto Alegre: Penso, 2013. CARMO, V. O. **Tecnologias educacionais.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.
 FERREIRA, A. R. **Comunicação e aprendizagem:** mecanismos, ferramentas e comunidades digitais. São Paulo: Erica, 2014.
 ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância.** 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
 VELOSO, R. **Tecnologia da informação e comunicação.** São Paulo: Saraiva, 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Ciência dos Dados
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Tecnologia e sociedade através dos dados. Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Organização de tabelas. Estatística Descritiva. Noções e distribuição de probabilidade e amostras. Tipos de Variáveis. Entendendo a confiança dos dados. Teste de hipóteses. Introdução aos testes estatísticos. Aplicações na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEVORE, J. L. Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências. Tradução da 8ª edição americana. Cengage Learning, 2015.
MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística Básica. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
PINHEIRO, R.; CUNHA, G. Estatística Básica: A Arte de Trabalhar com Dados. Editora Campus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, J.L. Estatística básica: transformando dados em informação. Porto Alegre: Bookman. 2015.
OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e aql. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.
MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 7. Rio de Janeiro: LTC. 2017.
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Fundamentos de Computação
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para quê um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARICHELLO, Leonardo; MORAES, Jéssica B. de; LANCINI, Isabella C.; SANTOS, Marina B. dos. Computação desplugada. 2020. Disponível em: <https://desplugada.ime.unicamp.br/>. Acesso em 14 de março de 2022.
DALE, Nell. Ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Disponível em e-book)
WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores. Vol. 8. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Disponível em e-book).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. Computer science unplugged. Department of Computer Science, University of Canterbury, Christchurch, New Zealand, 2002. Disponível em: <https://www.csunplugged.org/en/>. Acesso em: 14 de março de 2022.
BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da computação - uma visão abrangente. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.
TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. Organização estruturada de computadores. 6 ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2013.
WAZLAWICK, Raul Sidnei. História da computação. Rio de Janeiro: GEN, LTC, 2016

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Fundamentos de Estatística
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências . 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.	
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica . 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística . 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2011.	
COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística . 5ª ed. São Paulo: Harbra, 2013.	
GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas . Rio de Janeiro: LTC, 2017.	
NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S.. Estatística para educação profissional e tecnológica . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.	
OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e ael . 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Fundamentos de Matemática
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BATSCHELET, E. Introdução à matemática para biocientistas . Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978.	
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções . 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior . 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.	
ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado . Rio de Janeiro: LTC, 2015.	
DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo . Trad. S. M. Yamamoto. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013.	
HOFFMANN, L. D. et al. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações . Trad. P. P. de Lima e Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.	
LANDAU, E. Teoria elementar dos números . Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Introdução à Lógica
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA	
Introdução à lógica: proposições, valor lógico, conectivos e tabelas-verdade. Lógica proposicional; Relações de equivalência e de implicação lógica; Lógica de primeira ordem; Técnicas de demonstração; Aplicação de lógica para a computação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MORTARI, C. A.. Introdução à Lógica . 2ª edição, ed. São Paulo, Editora Unesp, 2017. NICOLETTI, M. do C. A Cartilha da Lógica . 3ª edição, ed. LTC, 2017. SILVA, F. S. C. D., FINGER, M., MELO, A. C. V. D. Lógica Para Computação . 2ª edição, ed. Cengage Learning, 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BISPO, C., CASTANHEIRA, L., FILHO, O. Introdução à Lógica Matemática . 1ª edição ed. [S.L], Cengage Learning, 2011 BOOLOS, G. S., BURGESS, J. P., JEFFREY, R. C., et al. Computabilidade e Lógica . 1ª edição ed. Editora Unesp, 2013. CARNIELLI, W., EPSTEIN, R. L. Computabilidade, Funções Computáveis, Lógica e os Fundamentos da Matemática . 2ª edição ed. Unesp, 2012. COELHO, R. M.. Introdução à Lógica Matemática . 1ª edição ed. Edição do Autor, 2014. DAGHLIAN, J.. Lógica e Algebra de Boole , Editora Atlas, 2018.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Matemática e Cotidiano
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Abordagem lógico-matemática de situações-problema cotidianas, contextualizadas em diferentes realidades socio-histórico-culturais. Números, conjuntos numéricos e sistemas de numeração. Sistemas de Orientação e Medida. Calendários. Operações e instrumentos matemáticos. Análise de fenômenos naturais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Triola, Mario F. Introdução a Estatística . Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: http://www.ebookspdf.org/download/mario-triola-estatistica.html . Acesso em: 8 set. 2014. CARNIELLI, Walter A. Pensamento Crítico: o poder da lógica e da argumentação . São Paulo: Rideel, 2009. Cenci, A; Costas, F.A.T. Matemática cotidiana e matemática científica . Ciências & Cognição, v.16, p.127-136, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HOFSTADTER, Douglas. Gödel, Escher, Bach: um entrelaçamento de gênios brilhantes . Brasília: Editora da UnB, 2001. LAKATOS, Imre. A Lógica do Descobrimento Matemático . Rio de Janeiro: Zahar, 1978. CRAWLEY, Michael J. The R Book . West Sussex: Willey, 2007. Disponível em: http://javanan.moe.gov.ir/getattachment/2b6d2d65-d767-4232-9a62-3ef2ea9245cf/The-R-Book--1-.aspx . Acesso em: 8 set. 2014. SPIEGEL, Murray. Estatística . São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil, 1985. Disponível em: http://www.ebookspdf.org/download/estatistica-spiegel.html . Acesso em: 8 set. 2014. ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior . 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Pré-cálculo
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Conjuntos numéricos e números reais. Radiciação e potenciação. Polinômios e fatoração. Expressões fracionárias. Equações e inequações. Sistema de coordenadas cartesianas. Funções e suas propriedades. Funções de primeiro e de segundo grau. Funções potência. Funções polinomiais. Funções exponenciais e logarítmicas. Noções de trigonometria e funções trigonométricas. Funções compostas. Uso de ferramentas	

computacionais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CALDEIRA, A. M.; SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. Pré-Cálculo . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. DEMANA, F. D., WAITS, K., FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pre-Cálculo . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013 IEZZI, G. e DOLCE, O., DEGENSZAJN, D., PERIGO, R. Fundamentos de Matemática Elementar, volume único . 6. ed. São Paulo: Atual, 2019	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
IEZZI, G.; DOLCE, O. e MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, volume 2: Logaritmos . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2019 IEZZI, G.. Fundamentos de Matemática Elementar, volume 1: Conjuntos, Funções . São Paulo: 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, volume 3: Trigonometria . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019 IEZZI, G.. Fundamentos de matemática elementar, volume 6: Complexos, polinômios, equações . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2019 LIMA, E, CARVALHO, P.C.P; WAGNER EEC. A matemática no ensino Médio. Coleção do Professor de Matemática, volume: 1, 2, 3 . Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro, 1999	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Matemática e Espaço
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Em busca de sensibilização para as relações existentes entre matemática e espaço, serão explorados fazeres e saberes oriundos de diferentes contextos histórico-culturais. Nesta perspectiva, e visando uma aproximação entre matemática e arte, será trabalhada a Geometria das Transformações. No âmbito de representações de formas e representações, a geometria euclidiana será histórica e culturalmente relativizada, desembocando em geometrias não euclidianas e, mais particularmente, nos fractais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALVES, Sérgio; FILHO, Luiz C. S.. Encontro com o mundo não euclidiano . Anais do XXIX Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional. Campinas, IMECC, SBMAC, UNICAMP, 2006. BARBOSA, Ruy Madsen. Descobrimos a Geometria Fractal: para a sala de aula . Belo Horizonte: Autêntica, 2002. GERDES, Paulus. Geometria e Cestaria dos Bora na Amazônia Peruana . Editora Lulu Enterprises, Morrisville, NC 27560, Estados Unidos da América, 2013. GERDES, Paulus. Geometria Sona de Angola: matemática numa tradição africana . Editora Lulu Enterprises, Morrisville, NC 27560, Estados Unidos da América, 2008. KALEFF, Ana Maria M. R.. Geometrias Não-Euclidianas na Educação Básica: utopia ou possibilidade? Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática. Salvador: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2010. OLIVEIRA, Augusto J. F.. Transformações geométricas . Lisboa: Universidade Aberta, 1997. PINHO, José L. R.; BATISTA, Eliezer; CARVALHO, Neri T. B. Geometria I . Florianópolis: EAD/UFSC/CED/CFM, 2010. SAMPAIO, Patrícia. A Matemática através da arte de M. C. Escher . Millenium, 42, p. 49-58, 2012. VELOSO, Eduardo. Simetria e Transformações Geométricas . Lisboa: APM, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade . Belo Horizonte: Autêntica, 2001. ESCHER, Maurits C.. Gravura e Desenhos . Singapura: Paisagem, 2006. EUCLIDES. Os Elementos . Trad: Bicudo, I. São Paulo: Editora UNESP, 2009. FERREIRA, Rogério. Trançados Amazônicos . Revista Carta Fundamental, nº 63, p. 40-43. São Paulo: Confiança, 2014. FILHO, Dirceu Zaleski. Matemática e Arte . Belo Horizonte: Autêntica, 2013.	

EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estratégias de leitura em Língua Inglesa
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. Real English. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri, SP: Disal, 2010. PASSWORD – English Dictionary for Speakers of Portuguese. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CIRANDA CULTURAL. Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015. LOPES, M. C. (coord.) Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português- Inglês. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015. MORAES, R. De C. B. T. de. Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014. THOMPSON, M. A. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica. 2016. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Língua inglesa e cultura
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectivacultural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. World English. HeinleCengage Learning, 2015. MURPHY, R. Essential Grammar in Use. 3ª ed. Cambridge: CUP, 2004. SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. Headway, Beginner, 5 th edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BYRAM, M.; GRUNDY, P. Context and cultures in language teaching and learning. Clevedon: Multilingual Matters, 2003. CRYSTAL, D. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. LOPES, M. C. (coord.) Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português- Inglês. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015. NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. São Paulo: Disal Editora, 2015. SPENCER-OATEY, H. What is culture? A compilation of quotations. Global PAD Core Concepts, 2012.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estratégias de Leitura em Língua Espanhola

Creditação	3
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	45h
EMENTA	
Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua espanhola e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMENDOLA, Roberta. Nuevo Listo: español a través de textos . São Paulo: Moderna, 2012 PINHEIRO-CORREA, Paulo; LAGARE, Xoán Carlos. Confluencia - Língua Estrangeira moderna - Espanhol . São Paulo: Moderna, 2018. MATTE BON, Francisco, Gramática comunicativa del español tomo I . Madri: Edelsa, 2020	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRANDÃO, E.; BELINER, C. (trad.). SEÑAS. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños . Universidad de Alcalá de Henares. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. CORPAS, Jaime. Socios 2: nueva edition- cuaderno de ejercicios . Buenos Aires: Difusion, 2008 COXMAN, Monica. Voces del sur I . Buenos Aires: Svoces del Sur, 2010. ESPAÑOL LENGUA VIVA 2: libro del alumno . Moderna, 2015. FRAGO GARCIA, Juan Antonio. Historia del español de America: textos y contextos . Madrid: Gredos, 1999. MARTIN, Ivan. Síntesis curso de lengua española . São Paulo: Ática, 2019	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Língua espanhola em nível básico
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Estudo de estrutura da língua espanhola que levem à comunicação oral e escrita em nível básico. Desenvolvimento do espanhol nas suas diferentes variedades em nível elementar, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível A2. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua espanhola.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FANJUL, Adrian (org.) Gramática y práctica de español . São Paulo: Santillana/Moderna, 2005. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español . São Paulo: SM, 2005. PERIS, Ernesto M.; BAULENAS, Neus S. Gente Hoy 1: Curso de Español . Barcelona: Difusión, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASSANY, D: La cocina de la escritura . Barcelona: Anagrama, 1995 CORPAS, Jaime et al. Aula internacional 1 PLUS . Difusión: Barcelona, 2021. REYES, Graciela. Cómo escribir bien en español . Madrid: Arco/Libros, 1999 Dicionários: Dicionário Clave. Disponível em: http://clave.smdiccionarios.com/app.php Dicionário RAE. Disponível em: http://www.rae.es/	

EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Oficina de textos acadêmicos
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular

Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.	
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2003.	
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.	
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	
RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. Leitura e produção de texto na universidade : roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Artigo científico e exposição oral
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa : diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.	
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.	
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GUSTAVII, B. Como escrever e ilustrar um artigo científico . Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	
MATTOSO CÂMARA, J. Manual de expressão oral & escrita . 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico-2-edicao	
RIBEIRO, R. M. A construção da argumentação oral no contexto de ensino . São Paulo: Cortez, 2009.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Autoria na produção do texto acadêmico
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	

Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KROKOSZ, Marcelo. **Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores**. São Paulo: Atlas, 2012.

PERROTTA, Cláudia. **Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 1 – fundamentos**. São Paulo: Parábola, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'ALMEIDA, Mônica. **A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual**. São Paulo: Scortecci Editora, 2017.

HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

QUEIROZ, Atauan Soares de. **Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva**. São Paulo: Pimenta cultural, 2021.

VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 2 – Texto e discurso**. São Paulo: Parábola, 2019.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Oficina de Escrita Criativa
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

Introdução à escrita criativa. Autoria e escrita. Gêneros literários. Tipologias textuais: descrição, narração e dissertação. Criação e criatividade. Experimentações com textos narrativos, poéticos, jornalísticos e imagéticos. Avaliação de textos literários. Ateliê de escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2013.

PROSE, Francine. **Ler como um Escritor**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Caio Fernando. **Morangos mofados**. Companhia das Letras, 2019.

BARBOSA, Amílcar Bettega. **Da leitura à escrita: a construção de um texto, a formação de um escritor**. Tese (Doutorado em Letras) Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/ Université Sorbonne

CHARTIER, Roger. "escutar os mortos com os olhos" In:

<http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a02.pdf>

FOUCAULT, Michel. **O que é um Autor?** Lisboa: Vega, 1992.

FLUP 2016 **Desde que o samba é samba** Tenda Morangos Mofados

<https://www.youtube.com/watch?v=DCKpri9PgbA>

MIGLIAVACCA, Adriano Moraes. **Um continente e sua escrita** <https://estadodaarte.estadao.com.br/um-continente-e-sua-escrita/>

REINACH, Fernando. **O cérebro não é uma folha de papel em branco**. Estado de S. Paulo, 26jun. 2008. p.A-24.

SQUARISI, Dad & SALVADOR, Ariete. **A arte de escrever bem- um guia para jornalistas e profissionais do texto**. São Paulo: Contexto, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Metodologia Científica e Tecnológica
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular

Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Método científico: conceitos e histórico. Pesquisa: conceitos, definições e tipos. Leitura e Elaboração de projetos de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico. Comunicação e divulgação da pesquisa. Normas ABNT. Pesquisas em acervos. Linguagem científica. Monografias, dissertações, teses, relatórios técnicos, artigos. Redação de textos. Elaboração de Relatórios. Ética, ciência tecnologia e inovação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GIL. A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. São Paulo Atlas 2022 1 recurso online ISBN 9786559771653. NASCIMENTO, L. P. Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522126293. SORDI, J. O. Elaboração de pesquisa científica. São Paulo Saraiva 2013 1 recurso online ISBN 9788502210332	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE. M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 10. São Paulo Atlas 2012 1 recurso online ISBN 9788522478392. ESTRELA, C. Metodologia científica. 3. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702742. KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9858532618047. MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. ISBN 9788597010121. MATIAS-PEREIRA. J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. São Paulo Atlas 2016 1 recurso online ISBN 9788597008821.	

15.2 Componentes Curriculares de Formação específica

As ementas dos CCs de Formação específica estão discriminadas entre CCs Obrigatórios e Optativos, como disposto a seguir.

15.2.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h
EMENTA	
Apresentação, análise e discussão dos principais conceitos e doutrinas que moldaram a tradição filosófica e epistemológica das ciências humanas, numa perspectiva de diálogo crítico em que se cruzam influências e rompimentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALVES R. Filosofia da ciência . Introdução ao jogo e às suas regras. Editora Brasiliense. Brasília: 198 DESCARTES. “Discurso do método”. In. Obras Escolhidas . São Paulo: Perspectiva, 2010. FOUCAULT, M. As palavras e as coisas . São Paulo: Martins Fontes, 2007. HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade . São Paulo: Martins fontes, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DOMINGUES, Ivan. O grau zero do conhecimento . São Paulo: Ed. Loyola, 1991. JAPIASSU, Hilton. Nascimento e morte das ciências humanas . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. POPPER, K. A lógica das ciências sociais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004. DERRIDA, Jacques. A diferença . São Paulo: Editora Perspectiva. 1995.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Metodologias em Humanidades
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h
EMENTA	
Bases teórico-metodológicas das pesquisas em Humanidades. A Possibilidade de Explicação das Ações Humanas. Abordagens quantitativa e qualitativa. Construção de problemas de pesquisa e técnicas de metodologia. Pesquisa e intervenção social. Teorias e correntes explicativas nas Humanidades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais . São Paulo: Cortez - Unicamp, 1992. ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras . São Paulo: Ed. Loyola, 2007. OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). Metodologia das Ciências Humanas . São Paulo: HUCITEC, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

CARDOSO, R. (Org.) **A Aventura antropológica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

BECKER, H.S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

DESHAIES, Bruno. **Metodologia da Investigação em Ciências Humanas**. Lisboa: Edições Piaget, 1997.

LACEY, H. **Valores e atividade científica II**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa ação**. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2009

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h

EMENTA

Introdução aos problemas e questões que compõem a interdisciplinaridade como possibilidade de construção e transmissão do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORIN, Edgar (org.). **A religação dos saberes**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade: ambições e limites**. Lisboa: Relógio D' Água, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 2006.

GUATARRI, F. Fundamentos ético-políticos da interdisciplinaridade. In. **Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro**, 108, Jan/Mar 1992, p. 19-25.

GUSDORF, Georges. Passado, presente, futuro da pesquisa interdisciplinar. In. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, 121, Abr/Jun 1995, p. 7-27.

JANTSCH, Ari Paulo & BIANCHETTI, Lucídio (Org.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Práticas e Projetos em Humanidades
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h

EMENTA

O papel da pesquisa e intervenção em Humanidades. Aplicação de teorias e metodologias em humanidades à realidade social. Desenvolvimento de projeto, proposta de intervenção ou similar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZALUAR, Alba G. *"Teoria e Prática do Trabalho de Campo: Alguns Problemas"*. In: CARDOSO, Ruth (org.). **A Aventura Antropológica**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

GONZALES, Maria Eunice Quilici (Org.). **Ciências Humanas em Debate**. São Paulo: Cultura Acadêmica.

2013.

TOLEDO, Cézar de Alencar Arnault de & GONZAGA, Maria Tereza Claro (Org.). **Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas**. Maringá: EDUEM, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3 ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas**. Petrópolis: Editora Vozes. 2006.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas. 2005.

15.2.2 Componentes Curriculares Optativos

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Introdução à Estática
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Composição e estabilidade de sistemas estruturais. Análise intuitiva e experimental de esforços solicitantes em maquetes ensaiadas: vigas, quadros, lajes, treliças, tirantes, estruturas tridimensionais, abobadas, cúpulas. Noções de composição e estabilidade de sistemas estruturais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SUSSEKIND, J. C. , Curso de Análise Estrutural, Vol. I, Estruturas Isostáticas, Ed. Globo 11ª. Ed. Rio de Janeiro 1991 BEER, F. P, JHONSTON Jr, E. R., Mecânica Vetorial para Engenheiros – Estática, Vol. I, 1990. ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. Estruturas isostáticas. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2009. 168 p	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARTHA, L. F., Análise de Estruturas, 2007 TIMONSHENKO, S. P., GERE, J. E., “Mecânica dos Sólidos, Vol. I e II, Ed. LTC, 1ª. Ed., 1984	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Sociologia Urbana
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
As principais correntes do pensamento sobre as cidades modernas. A Sociologia Urbana da escola de Chicago. Da crítica à escola de Chicago aos teóricos Franceses. A antropologia urbana. As contribuições do pensamento latino-americano em geral, e brasileiro em particular, sobre a questão urbana	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAUMAN, Z. Confiança e medo na cidade. Rio de Janeiro. J. Zahar, 2009; CASTELLS, M. A questão Urbana. Coleção Pensamento Crítico, vol 48. Paz e Terra, 1975; LEFEBVRE, H. O Direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2008; LOJKINE, J. O Estado capitalista e a Questão Urbana. São Paulo: Martins Fontes,	

1981; MUNFORD, L. Cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998; ROLNIK, R. O que é cidade? São Paulo. Editora Brasiliense, 1988; SINGER, P. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1985; VELHO, O. G. (org) . O Fenômeno Urbano. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1976;

Bibliografia Complementar

CASTELLS, M. A questão Urbana. Coleção Pensamento Crítico, vol 48. Paz e Terra, 1975;

LEFEBVRE, H. O Direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2008;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOJKINE, J. O Estado capitalista e a Questão Urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1981;

MUNFORD, L. Cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998;

ROLNIK, R. O que é cidade? São Paulo. Editora Brasiliense, 1988;

SINGER, P. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1985;

VELHO, O. G. (org) . O Fenômeno Urbano. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1976;

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Introdução à Arquitetura
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

O campo da arquitetura e sua relação com a cultura e a sociedade. A arquitetura enquanto artefato técnico e artístico e o seu processo de produção. Arquitetura enquanto disciplina, a busca de autonomia e analogias com outros campos de conhecimento. O profissional de arquitetura e suas relações com a sociedade, as transformações históricas. Conceituação do espaço arquitetônico. Linguagens e poéticas arquitetônicas. Instrumentos de expressão e controle da forma arquitetônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRAZ, Marcelo C. (org.). Lina Bo Bardi. Instituto Lina Bo Bardi & P. M. Bardi / Empresa das Artes: São Paulo, 1993.

FREITAS, José F. B, ALMEIDA, Renata H. e CAMPOS, Martha M. Projeto centro.com.vitória.EDUFES: Vitória, 2002.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. Ed. Martins Fontes: São Paulo, 1996.

MONTANER, J. Maria. A condição contemporânea da arquitetura. São Paulo: Ed. Gustavo Gili, 2016

PERRONE, R.A.C. e VARGAS, H.C. Fundamentos de Projeto: Arquitetura e Urbanismo. São Paulo. Edusp. 2014.

ROTH, Leland M. Entender a arquitetura: seus elementos, história e significado. São Paulo: Ed. Gustavo Gili, 2017.

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. Ed. Brasiliense: São Paulo, 1988.

SPOSITO, Eliseu Savério. Redes e Cidades. Ed. UNESP: São Paulo, 2008.

TOSCANI, J. Walter. "O exercício da profissão de arquiteto". Arquitetura, Cidade e Natureza. Congresso Brasileiro de Arquitetos. IAB/DN: São Paulo, 1993.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Geometria Gráfica I
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA	
Projeção. Sistema de Projeção, Homologia. Noções de axonometria. Sistema Diédrico de Monge : elementos fundamentais. Operações (métodos) auxiliares. Poliedros, Curvas e Superfícies: circunferência, hélices, helicoides, cones, cilindros, esfera.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORGES, Gláys C. M. et al. Noções de Geometria Descritiva, Porto Alegre: Luzzatto, 2002. BOYER, Carl B. A História da Matemática, São Paulo, SP: Blucher, 2012. CARVALHO, B. A. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: do Livro Técnico, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MACHADO, Adervan. Geometria Descritiva. McGraw Hill, 1979. PINHEIRO, Virgílio Athayde. Noções de Geometria Descritiva. Rio de Janeiro: do Livro Técnico, 1999. 3 volumes.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Desenho Artístico I
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Aproximação ao desenho: o desenho como construção expressão e representação. Elementos formais do desenho: ponto, linha, plano e textura, com ênfase nos aspectos estruturais. O desenho de observação: os diferentes sistemas de construção de perspectiva do espaço. A construção do volume por meio do jogo relacional entre luz e sombra. Motivos: sólidos geométricos e objetos de estrutura elementar. Materiais: grafite.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBERTI, Leon Battista. Da pintura. Trad. bras. de Antônio da Silveira Mendonça. 2.ed. Campinas: Unicamp, 1992. 161p. DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. Trad. bras. de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 236p. MAYER, Ralph. Manual do artista. Trad. bras. de Christine Nazareth. São Paulo, Martins Fontes, 1996. 838p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GOMBRICH, E.H. A história da arte. 15. Ed. Trad. bras. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993. 543p. _____. Norma e forma. Trad. bras. de Jefferson Luiz Vieira. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 215p. _____. Arte e ilusão. Trad. bras. de Raul de Sá Barbosa. São Paulo: Martins Fontes, 1986. 383p. _____. Meditações sobre um cavaleiro de pau. Trad. bras. de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp, 1999. 192p.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Plástica Tridimensional
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Conceituação de espaço e matéria. Relação espaço e tempo na tridimensão. Evolução da forma tridimensional através dos tempos. Estudo da forma tridimensional aplicada aos conceitos de excesso e síntese.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ACKERMAN, Diane. Uma história natural dos sentidos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 1996. 336p. AGUIAR, Flávio et al. O Olhar. São Paulo: Perspectiva, 1980. 439 p. FISCHER, Ernest. A Necessidade da Arte. 9ª ed. Rio de Janeiro; Zahar, 1983. 254 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GULLAR, Ferreira. Argumentação contra a morte da arte. Rio de Janeiro: Revan, 1993. 135 p. LANGER, Suzanne. Sentimento e Forma. São Paulo: Perspectiva, 1980. 439 p. OSTRAWER, Fayga. Universos da Arte. 7ª ed. Rio de Janeiro. Campus, 1991. 358 p.	

_____. Criatividade e Processos de Criação. 12ª ed. São Paulo: Vozes, 1997. 187 p.
 MERLEAU - PONTY, M. O Visível e o Invisível. São Paulo: Perspectiva, 1992. 270 p.
 _____. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 662p.
 REALE, Miguel. Paradigmas da Cultura Contemporânea. . São Paulo: saraiva, 1996. P.1 – 22
 ROLNIK, Suely. Uma insólita viagem à subjetividade. In: LINS, Daniel. Cultura e subjetividade. São Paulo: Papirus, 1997, pp. 35 -48.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Computação Gráfica para Arquitetura
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Conhecimentos básicos do uso da informática no estudo e representação do projeto de arquitetura e urbanismo. Utilização prática de programas aplicativos em arquitetura e urbanismo, voltados para o desenho (CAD) e simulações gráficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] GASPAR, João; LORENZO, Natália T. Revit Passo a Passo. São Paulo: Probooks, Vol. 01, 2015.
- [2] GARCIA, José. Revit Architecture Curso Completo. 2a. Lisboa: Ed. FCA, 2012
- [3] READ, Phil; KRYGIEL, Eddy; VANDEZANDE, James. Autodesk revit architecture 2012: essencial : guia de treinamento. Porto Alegre: Bookman, 2012
- [4] LIMA, Cláudia Campos Netto Alves de. Autodesk Revit Architecture 2015: conceitos e aplicações. 1. ed. São Paulo, SP: Érica: Saraiva, 2014.
- [5] DEMCHAK, Greg; DZAMBAZOVA, Tatjana; KRYGIEL, Eddy. Mastering Revit architecture 2010. Indianapolis, Ind.: Wiley, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [6] JUSTI, Alexander Rodrigues. Revit architecture, 2010. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010
- [7] JOHNSON, Steven. Cultura da Interface. Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. tradução: Maria Luiza X. de A. Borges – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- [8] MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da. Para navegar no século XXI, 21: tecnologias do imaginário e cibercultura. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs/Sulina, 2000.
- [9] LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- [10] MACHADO, Arlindo. Máquina e Imaginário: O desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- [11] LÉVY, P. As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- [12] MDIC Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Estratégia Nacional de Disseminação do BIM. Disponível em <http://www.mdic.gov.br/index.php/competitividade-industrial/ce-bim>> Acesso em 02mar2020

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Psicologia Aplicada à Arquitetura
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Dimensões psico-sociais e o relacionamento entre o comportamento do indivíduo e o ambiente físico a partir do enfoque da Psicologia Ambiental em interface com a Arquitetura. Principais conceitos da psicologia ambiental: percepção, espaço, comportamento, relação psico-social, como fundamentos básicos ao estudo dos processos psicológicos na relação com o meio. Relação homem-ambiente. Problemas ambientais que se constituem como desafio para a Psicologia e a Arquitetura: expansão demográfica, relações de vizinhança, desastres naturais, planejamento de edifícios, a circulação humana/urbana e qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAVALCANTE, S; ELALI, G. A. (Orgs.). Temas básicos em psicologia ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GÜNTHER, H.; PINHEIRO, J. Q.; GUZZO, R. S. L. (Orgs.). Psicologia ambiental: entendendo a relação do homem com seu ambiente. Campinas, SP: Alínea, 2004.
HESS, A. F. Psicologia Ambiental. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, I. C. de M. Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.
TASSARA, E.T.de O. (Org.). Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano. São Paulo: EDUC, 2001.
TRIERWEILER, M; SILVA, N. O psicólogo nas ações de qualidade de vida. São Paulo: Juruá, 2010.
TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difusão Editorial do Livro, 1980.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Estética e História da Arte I
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Principais manifestações artísticas e arquitetônicas no Ocidente, da pré-história ao século XVI, e no Oriente e América pré-colombiana. Antecedentes primitivos e remotos, antigas civilizações, classicismo greco-romano, a Idade Média. O nascimento da Idade Moderna: mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais e religiosas no Renascimento. Início das vertentes pós-clássicas, Maneirismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZIN, Germain. História da arte. Da pré-história aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1976.
GOMBRICH, Ernst H. A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
JANSON, H. W. História geral da arte. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. [vol. 1]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. História da arte. 16. ed. - São Paulo: Ática, 2006.
WÖLLFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais de história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
WOODFORD, Susan. A arte de ver a arte. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Introdução à Modelagem e Fabricação Digital
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Compreensão dos sistemas CAD/CAM (Computer-aided Design e Computer-aided Manufacturing) como ferramentas de suporte ao processo de criação e materialização de projetos de arquitetura e design. Apresentação de conceitos associados ao campo da fabricação digital aplicado à arquitetura e ao design. Introdução a software de modelagem paramétrica e métodos de fabricação automatizados através estudos de caso e de exercícios práticos desenvolvidos em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOLAREVIC, B.. Architecture in the digital age: design and manufacturing. Oxon: Taylor & Francis Group, 2003, 314p.
PUPO, R. T. Inserção da prototipagem e fabricação digitais no processo de projeto: um novo desafio para o ensino de arquitetura. Campinas, 2009, 240p. Tese de doutorado - Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - Universidade Estadual de Campinas.
BARBOSA, W. Do projeto à fabricação: um estudo de aplicação da fabricação digital no processo de produção arquitetônica. Campinas São Paulo 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IWAMOTO, Lisa. Digital fabrications: architectural and Material Techniques. New York: Princeton Architectural Press, 2009, 144p.
CELANI, G.; PUPO, R. T. Prototipagem Rápida e Fabricação Digital para Arquitetura e Construção: Definições e Estado da Arte no Brasil. Cadernos de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, v. 8, n.1, p.31-41, jan. 2008

BURRY, M. in KOLAREVIC, Branko. Architecture in the digital age: design and manufacturing. Oxon: Taylor & Francis Group, 314p., 2003.

CELANI, G.. LAPAC 2006-2013 laboratório de automação e prototipagem para arquitetura e construção. Campinas, SP: Biblioteca Central Cesar Lattes, 2013. 90 p.

CORSER, R.. Fabricating architecture: selected readings in digital design and manufacturing. 1. ed. New York: Princeton Architectural Press, 2010, 216p.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Instalações Técnicas I
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

O edifício no contexto sanitário urbano, noções básicas do funcionamento dos sistemas urbanos de abastecimento de água e gás, recolhimento de esgotos, águas pluviais e detritos sólidos. Instalações prediais de água fria e quente, esgoto sanitário e processos de tratamento de despejos. Instalações de prevenção e combate a incêndio, de gás e água gelada nos circuitos de refrigeração - funcionamento dos sistemas e processos expeditos de dimensionamento dos sistemas prediais. Normas técnicas e especificações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Manual de Hidráulica

- Azevedo Neto Instalações Hidráulicas e Sanitárias
- Hélio Creder Instalações Hidráulicas Prediais e Industriais
- Archibald Joseph Macintyre Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Roberto Carvalho Junior Instalações Hidráulicas Prediais Utilizando Tubos Plásticos
- Manoel Botelho e Geraldo Júnior
- AMANCO Instalações Prediais Hidráulico-Sanitárias: Princípios Básicos Para Elaboração de Projetos
- Roberto Carvalho Junior Normas Aplicáveis

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Teoria Geral da Administração I
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Estudo introdutório da Administração como campo de conhecimento e prática social. Evolução histórica da Administração: da Revolução Industrial às abordagens contemporâneas. Principais escolas do pensamento administrativo: Clássica, Científica, Burocrática, Relações Humanas e Estruturalista. Abordagens sistêmica, contingencial e comportamental. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. O papel do administrador e os desafios organizacionais no contexto globalizado, digital e sustentável. Relações entre Administração, sociedade e ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. Vol. 2. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RIBEIRO, Antonio de Lima. Teorias da administração. São Paulo: Saraiva, 2003.

DRUCKER, Peter F. Introdução à administração. São Paulo: Pioneira, 2002.

STONER, J; FREEMAN, R. E. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1995.

FAYOL, Henry. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação e controle. São Paulo: Atlas, 2007.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Macroeconomia
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Análise dos principais agregados macroeconômicos: renda, produto, emprego, moeda, juros, preços e comércio exterior. Determinação da renda e do produto nacional. Consumo, poupança e investimento. Políticas fiscal, monetária e cambial. Inflação, desemprego e crescimento econômico. Modelos macroeconômicos de curto e longo prazo: abordagem keynesiana, clássica e novas sínteses. Economia brasileira no contexto global: ciclos econômicos, estabilidade, desenvolvimento sustentável e desafios contemporâneos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CORDEIRO, Marcos Pires, OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de, SANTOS, Sérgio Antônio dos. Economia para Administradores. São Paulo: Saraiva, 2005. KRUGMAN, Paul, WELLS, Robin. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia: princípios de Micro e Macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. VASCONCELLOS, Marco A. Economia: Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2011. VASCONCELLOS, Marco A. e PINHO, Manual de Economia da USP. São Paulo: Saraiva, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GASTALDI, J. Elementos de Economia Política. Saraiva, 2005. PASSOS, Carlos Roberto Martins, NOGAI, Oto. Princípios de Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ROSSETI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2009. VASCONCELLOS, Marco A. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2008.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Microeconomia
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Estudo do comportamento dos agentes econômicos: consumidores, firmas e governo. Teoria da demanda, utilidade e preferências. Elasticidades-preço, renda e cruzada. Teoria da produção e dos custos. Estruturas de mercado: concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolista e oligopólio. Formação de preços e alocação de recursos. Falhas de mercado e intervenção do Estado. Externalidades, bens públicos e informação assimétrica. Aplicações da microeconomia aos problemas contemporâneos da economia brasileira e global.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CORDEIRO, Marcos Pires, OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de, SANTOS, Sérgio Antônio dos. Economia para Administradores. São Paulo: Saraiva, 2005. KRUGMAN, Paul, WELLS, Robin. Introdução à Economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MANKIW, N. Gregory. Introdução à Economia: princípios de Micro e Macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. VASCONCELLOS, Marco A. Economia: Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2011. VASCONCELLOS, Marco A. e PINHO, Manual de Economia da USP. São Paulo: Saraiva, 2011	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GASTALDI, J. Elementos de Economia Política. Saraiva, 2005. PASSOS, Carlos Roberto Martins, NOGAI, Oto. Princípios de Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ROSSETI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2009. VASCONCELLOS, Marco A. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2008.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Gestão Empresarial

Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Conceitos fundamentais da gestão empresarial. Funções administrativas e o processo de tomada de decisão. Estruturas organizacionais e modelos de gestão. Planejamento estratégico, tático e operacional. Ferramentas de gestão e inovação. Gestão de pessoas, finanças, marketing, operações e projetos. Empreendedorismo e competitividade empresarial. Responsabilidade social, ética, sustentabilidade e governança corporativa. Desafios contemporâneos da gestão no contexto global e digital.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. Administração estratégica: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ZACCARELLI, Sergio Baptista et al. Clusters e redes de negócios: uma nova visão para a gestão dos negócios.. São Paulo: Atlas, 2008. BURGELMAN, Robert A.; CHRISTENSEN, Clayton M.; WHEELWRIGHT, Steven C. Gestão estratégica da tecnologia e da inovação: Conceitos e soluções.. 5.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. SROUR, Robert Henry. Poder, cultura e ética nas organizações: o desafio das formas de gestão. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2012.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Administração de Recursos Humanos I
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Fundamentos e evolução da Administração de Recursos Humanos (ARH). O papel estratégico da gestão de pessoas nas organizações. Funções básicas da ARH: recrutamento e seleção, socialização e integração de pessoas. Planejamento de recursos humanos e análise de cargos. Treinamento, desenvolvimento e educação corporativa. Avaliação de desempenho. Relações entre gestão de pessoas, cultura organizacional, ética e responsabilidade social. Desafios contemporâneos da área de RH diante da inovação tecnológica, diversidade e sustentabilidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional. 2ª Edição. São Paulo: Atlas:2009. BITTENCOURT Claudia e Colaboradores. Gestão Contemporânea de Pessoas: Novas Práticas, conceitos tradicionais. 2 ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de Recursos Humanos: Conceitos, Ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas: 2007 HANASHIRO, Darcy Mitiko, El at. Gestão do Fator Humano: Uma visão baseada em Stakeholders. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2008. LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos Humanos, princípios e Tendências. São Paulo: Saraiva 2005. MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Futura, 2005. STEPHEN P. Robbins. A Verdade sobre Gerenciar Pessoas e nada mais que a verdade. São Paulo: Pearson Financial Times – Printice Hall, 2003. VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Marketing
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Fundamentos, conceitos e evolução do Marketing. Ambiente de marketing e comportamento do consumidor. Segmentação de mercado, definição de público-alvo e posicionamento estratégico. Composto de marketing (4Ps/7Ps): produto, preço, praça e promoção, incluindo pessoas, processos e evidências físicas. Pesquisa de marketing como apoio à tomada de decisão. Marketing de relacionamento, marketing digital e mídias sociais. Ética, responsabilidade social e sustentabilidade em marketing. Aplicações práticas ao contexto brasileiro e global.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
WILSON, H.; MCDONALD, M. Planos de Marketing. São Paulo: Elsevier Campus. 2013. MALHOTRA, N. K. et al. Planos de Marketing: Um Guia Prático. São Paulo: Saraiva, 2013 WESTWOOD, J. Plano de Marketing. São Paulo: M. Books. 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHURCHILL, G. A.; PETER, Jr. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000. COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 3ª. ed. GIULIANI, Antonio Carlos (Org.). Marketing contemporâneo: novas práticas de gestão com estudo de casos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006. KOTLER, Philip. Administração de Marketing : análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2008. 5ª. ed. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. Administração de Marketing. 5ª. ed. São Paulo: Pearson, 2012	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Sociologia Aplicada ao Trabalho
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Fundamentos da sociologia do trabalho. Transformações históricas do trabalho: do modelo artesanal à sociedade industrial e pós-industrial. Divisão social e técnica do trabalho. Capitalismo, classes sociais e relações de poder no mundo do trabalho. Processos de precarização, informalidade e flexibilização. Trabalho, tecnologia e globalização. Sindicalismo, movimentos sociais e relações de trabalho no Brasil. Interfaces entre trabalho, gênero, raça, diversidade e inclusão. Ética, cidadania e sustentabilidade nas relações laborais contemporâneas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CATTANI, A. D. e HOLZMANN, L. Dicionário de Trabalho e Tecnologia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. PICCININI, V. C.; ALMEIDA, M. L. e OLIVEIRA, S. R. (org.) Sociologia e Administração. Relações Sociais nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RAC - Revista de Administração Contemporânea (Anpad) e RAC Eletrônica RAE - Revista de Administração de Empresas (FGV-SP) e RAE Eletrônica Organização & Sociedade (UFBA) - http://www.revistaoes.ufba.br/ REAd - Revista Eletrônica de Administração (UFRGS) - http://www.read.ea.ufrgs.br/ RAUSP – Revista de Administração da USP - http://www.rausp.usp.br/ e RAUSP-e	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Matemática Financeira
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA	
Fundamentos da matemática financeira aplicada à administração. Regime de capitalização simples e composta. Taxas de juros: nominais, efetivas e equivalentes. Descontos simples e compostos. Séries de pagamentos (anualidades, perpetuidades e gradientes). Sistemas de amortização de empréstimos. Valor do dinheiro no tempo e análise de investimentos. Aplicações práticas em decisões financeiras empresariais e pessoais. Uso de calculadora financeira e planilhas eletrônicas como ferramentas de apoio à tomada de decisão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRUNI, A. L.; FAMA, R. A Matemática das Finanças. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008. MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática financeira. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009. PUCCINI, A. Matemática financeira. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. SILVA, A. L. C. da. Matemática Financeira. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAUER, U. R. Matemática financeira fundamental. São Paulo: Atlas, 2008. HAZZAN, S; POMPEO J. N. Matemática financeira. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2007. MENDONÇA, L. G; BOGGISS, G. J. et al. Matemática financeira. 10.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. MERCHÉDE, A. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 2001. NETO, A. Assaf. Matemática financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 2012. Hewlett-Parkard, HP12-c. Manual do usuário e guia de resoluções de problemas. West Germany, HP Covallis Division, 1982.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Métodos Quantitativos
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Fundamentos da aplicação de métodos quantitativos na Administração. Estatística descritiva: medidas de posição e dispersão. Probabilidade e distribuições de probabilidade. Inferência estatística: estimativas e testes de hipóteses. Introdução à pesquisa operacional: modelos de decisão, programação linear e análise de sensibilidade. Séries temporais e previsão. Aplicações de modelos quantitativos à gestão de pessoas, finanças, marketing e operações. Uso de softwares e planilhas eletrônicas como apoio à análise de dados e à tomada de decisão gerencial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão de; LEITE, Nildes Pitombo – Organizadores. Gestão de Pessoas – Perspectivas Estratégicas. São Paulo Atlas, 2009. TENÓRIO, Fernando G. organizador. Gestão Comunitária – Uma abordagem Prática. Rio de Janeiro: Editora FGV 2008. VOLTOLINI, Ricardo. Organizador. T3rceiro Setor – Planejamento e Gestão. São Paulo: SENAC, 2003	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional. 2ª Edição. São Paulo: Atlas:2009. FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de Recursos Humanos: Conceitos, Ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas: 2007. GIDDENS, Anthony. Reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia. Rio de Janeiro: Record, 1999. HANASHIRO, Darcy Mitiko, El at. Gestão do Fator Humano: Uma visão baseada em Stakeholders. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2008. STEPHEN P. Robbins, Timothy A. Judge e Felipe Sobral. Comportamento Organizacional – Teoria e Prática no contexto brasileiro. 14 Edição. São Paulo: Pearson Financial Times – Prentice Hall, 2010	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Noções de Direito Privado
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo

Carga horária total	60h
EMENTA	
Dogmática jurídica: Direito Objetivo, Direito Subjetivo, Direito Potestativo. Divisão do Direito Objetivo: Direito Público e o Direito Privado. A Publicização do Direito Privado, a Constitucionalização do Direito Privado e a Privatização do Direito Público. Antecedentes Históricos, Sociológicos e Jurídicos do CC/16 e do CC/02. Os princípios da Teoria Geral do Direito Privado. O conceito de Relação Jurídica. Os sujeitos de direitos: pessoas naturais e jurídicas. A proteção das pessoas vulneráveis à luz do Direito Contemporâneo. Personalidade, Capacidade e direitos da personalidade das pessoas naturais e jurídicas. Início e fim da personalidade das pessoas naturais e jurídicas. Os objetos das relações jurídicas. Bens Jurídicos: conceitos e classificações. Existência, Validade e Eficácia dos Atos, Fatos e Negócios Jurídico. Negócio Jurídico: princípios, classificações, elementos estruturais, elementos acidentais e provas. Defeitos e Vícios dos Negócios Jurídicos. Vícios de Consentimento e Vícios Sociais. Inexistência, nulidade e anulabilidade dos Negócios Jurídicos. Conceito de atos ilícitos. Abuso de Direito. Responsabilidade Civil: Contratual e Extracontratual; Subjetiva e Objetiva. A Responsabilidade Civil e a Sociedade de Risco. Extinção dos direitos. Prescrição e Decadência: distinções, consequências, prazos e regulamentações.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMARAL, Francisco. Direito civil: introdução . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. Curso de direito civil: Vol. 1. Parte Geral e LINDB . 16. ed. Salvador: Juspodivm, 2018. LOBO, Paulo. Direito civil: Parte Geral. Vol.1 . 7. ed. 2018. São Paulo: Saraiva, 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito civil: parte geral. Vol. 1 . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. DINIZ, Maria Helena. Curso de direito civil brasileiro: teoria geral do direito civil. v. 1 . 35. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. GAGLIANO, Pablo Stolze; FILHO, Rodolfo Pamplona. Novo curso de direito civil. Parte Geral. Volume 1 . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. GOMES, Orlando. Introdução ao direito civil . Atualizadores: Edvaldo Brito e Reginalda Paranhos de Brito. 21.ed. Forense: Rio de Janeiro, 2016. GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil brasileiro: parte geral. Vol. 1 . 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2018.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Noções de Direito Público
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Regulação jurídica do poder político. O Estado como sujeito de direito. Personalidade jurídica. Atividades do Estado. A dicotomia Direito Público vs. Direito Privado. Princípios gerais do Direito Público. Ramos do Direito Público. O Estado de Direito. Constituição e Constitucionalismo. Supremacia da Constituição. Poder Constituinte.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARROSO, Luís Roberto. Curso de Direito Constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo . São Paulo: Saraiva, 2014. SOUZA NETO, Claudio Pereira de e SARMENTO, Daniel. Direito Constitucional: teoria, história e métodos de trabalho . Belo Horizonte: Fórum, 2014. SUNDFELD, Carlos Ari. Fundamentos de Direito Público . São Paulo: Malheiros, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARROSO, Luis Roberto. O direito constitucional e a efetividade de suas normas: limites e possibilidades da Constituição brasileira . 8ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2006. BONAVIDES, Paulo. Curso de Direito Constitucional . São Paulo: Malheiros, 2014. CANOTILHO, J.J. Gomes. Direito constitucional e teoria da Constituição . 6 ed. Coimbra: Almedina, 1993. LASSALE, Ferdinand. A Essência da Constituição . São Paulo: Freitas Bastos, 2014. SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos Direitos Fundamentais . 4 ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.	
IDENTIFICAÇÃO	

Componente Curricular	Tópicos de Filosofia da Arte
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Apresentação dos principais problemas, teorias e conceitos que permeiam a história e as discussões entre a filosofia e a arte, numa perspectiva de cruzamento dos dois campos do saber.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PLATÃO. A república . São Paulo: Perspectiva, 2006. ARISTÓTELES. Poética . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia . São Paulo: Cia das Letras, 2007	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ADORNO, Theodor. Filosofia da nova música . São Paulo: Perspectiva, 2004. FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos III. Literatura e pintura, música e cinema . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013. KANT, I. Crítica da faculdade do juízo . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e representação . Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2001. LIMA, Márcio José Silveira. As máscaras de Dioniso, filosofia e tragédia em Nietzsche . São Paulo/Ijuí: Discurso editorial/Ed. Unijuí, 2006.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Temas Contemporâneos sobre Diversidade Sexual
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
A diversidade sexual como tema para as Ciências Humanas. A questão dos direitos humanos e a diversidade sexual. Diversidade sexual, movimentos sociais e inclusão social.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BENTO, Berenice. O que é transexualidade . São Paulo: Brasiliense, 2003. FACCHINI, Regina. Sopa de letrinhas . Rio de Janeiro: Garamond, 2005. PELUCIO, Larissa; MISKOLCI, Richard. Discursos fora da ordem: sexualidade, saberes e direitos . São Paulo: Annablume, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KULICK, Don. Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria Queer . São Paulo: Autêntica, 2012. SILVA, Alessandro Soares da. Luta, resistência e cidadania . Curitiba: Juruá, 2008. UZIEL, Ana Paula (Org.). Conjugalidades, parentalidades e identidades Gays, Lésbicas e Travestis . VENTURI, Gustavo (Org.) Diversidade sexual e homofobia no Brasil . Rio de Janeiro: Perseu Abramo, 2011.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Corporeidade, Subjetividade e Contemporaneidade
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
O corpo como território subjetivo. O disciplinamento das práticas corporais. O processo de comunicação de massa e os ideais de corpo no contemporâneo. Corpo, sofrimento e sintoma. Corpo como espaço de criação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir . Petrópolis: Vozes, 2004. LE BRETON, David. Adeus ao Corpo . Campinas: Papirus, 2003. LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas . São Paulo: Cia das Letras, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

HARAWAY, Donna. **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. São Paulo: Autêntica, 2009.
 GREINER, Christine. **Corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Ananblume, 2005.
 GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: Cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes, 2005.
 MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
 PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte da arte**. São Paulo: Senac, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Poéticas e Subjetividade
-----------------------	--------------------------

Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

As relações entre as distintas poéticas e os processos de subjetivação. Zeitgeist, tempo e criação. A vida como obra de arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. **A intuição do instante**. Campinas: Versus, 2007.
 DELEUZE, Gilles. **Conversações 1972-1990**. São Paulo: 34, 2010.
 ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. São Paulo: Zahar, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2011.
 BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
 MAFFESOLI, Michel. **O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas**. São Paulo: Zouk, 2003.
 MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
 PLATÃO. **Fedro**. Belém: EDUFPA, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Introdução aos estudos culturais
-----------------------	----------------------------------

Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Apresentação panorâmica da perspectiva interdisciplinar dos Estudos Culturais. História, raízes conceituais e principais teóricos. Perspectivas teórico-metodológicas acerca da cultura popular e da cultura de massa. Relação com as abordagens feministas, pós-coloniais e com os Estudos da Subalternidade. O lugar contemporâneo dos Estudos Culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
 HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
 SERPA, Angelo; BARTHE-DELOIZY, Francine (org.). **Visões do Brasil: estudos culturais em geografia**. Salvador: EDUFBA, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre os estudos culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003, 192.
 MATTELART, Armand. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
 SAID, Edward. **Orientalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
 SANCHES, Tatiana. **Estudos culturais: uma abordagem prática**. São Paulo: SENAC, 2011.
 WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: UNESP, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Gênero, sexualidades e poder
-----------------------	------------------------------

Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Introdução aos estudos sobre gênero e sexualidade e poder no entrecruzamento de diferentes escolas teóricas.

Masculino e feminino e as identidades de gênero. Parentesco, família, filiação, reprodução e sexualidade. As relações de gênero nas sociedades contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. **A História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
PISCITELLI, Adriana, GREGORI, Maria Filomena e CARRARA, Sérgio (orgs.). **Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
SAFFIOTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.
LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2014.
KULIK, Don. **Travesti**. Editora Fio Cruz, 2008.
PARKER, Richard. **Abaixo do Equador: cultura do desejo, homossexualidade masculina e cultura gay no Brasil**. Contraluz, 2002.
PERLONGHER, Nestor. **O Negócio do Michê**. Editora Perseu Abramo, 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Culturas e Sociedades Mundiais
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

O humano como espécie. Diversidade das formas de organização social. Sociedades sem estado (bandos, tribos e chefias), emergência dos estados antigos e formas complexas de organização social, política e econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
COULANGES, Fustel de. **A Cidade Antiga**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.
VERNANT, Jean Pierre. **Universo, os deuses, os homens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAS, Franz. **A mente do ser humano primitivo**. Petrópolis: Vozes, 2010.
DARWIN, Charles. **A origem das espécies**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.
LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1986.
KUPER, Adam. **A reinvenção da sociedade primitiva: transformações de um mito**. Recife: Editora UFPE, 2008.
LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Estado, Culturas e Sociedades no Brasil
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Diversidade social e cultural no Brasil. Origens étnicas e culturais e processos de construção das culturas brasileiras. Encontro de povos e culturas indígenas, europeias, africanas e outros povos que vieram a constituir a nacionalidade brasileira em sua diversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis: para uma Sociologia do Dilema Brasileiro**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombra: a política imperial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luis Felipe de. **O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro.** 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2001.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SANTOS, Boaventura de S. (Org.). **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SEVCENKO, Nicolau (Org.) **História da vida privada no Brasil (v. 3) - República: da Belle Époque à Era do Rádio.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Patrimônio Cultural, Acesso Público e Gestão
------------------------------	---

Creditação	4
-------------------	---

Modalidade	Componente curricular
-------------------	-----------------------

Natureza	Optativo
-----------------	----------

Carga horária total	60h
----------------------------	-----

EMENTA

Estudos do patrimônio cultural material e imaterial no Brasil e no mundo, com destaque para sua importância como fator identitário único e desenvolvimento de estratégias para sua gestão adequada no que se refere à identificação, resgate, conservação, guarda e acesso público aos bens culturais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia. **Patrimônio histórico e cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Liberdade & Unesp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade.** Campinas: Papirus, 1994.

DANTO, Arthur. **A transfiguração do lugar-comum.** São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

GUIMARÃES, Cesar Geraldo. *A experiência estética e a vida ordinária.* **E-compós – Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação**, [online] Brasília, v. 1, n. 1, dez 2004.

GUIMARÃES, Rafael Siqueira de; BRAGA, Cleber. *Por que morar na cidade? Ou a publicidade do empreendimento imobiliário.* In: OLIVEIRA, Esther Gomes de; CAMARGO, Hertz Wendell de (Orgs.). **Linguagem & Publicidade.** Londrina: Syntagma, 2013, p. 219-226.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções urbanas: arte/cidade.** São Paulo: SENAC, 2002.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Temas em Teoria Social
------------------------------	-------------------------------

Creditação	4
-------------------	---

Modalidade	Componente curricular
-------------------	-----------------------

Natureza	Optativo
-----------------	----------

Carga horária total	60h
----------------------------	-----

EMENTA

Introdução às questões básicas da sociologia. Contextualização do pensamento sociológico na vida contemporânea. Abordagem dos dilemas da análise sociológica que aparecem já nos clássicos tais como estrutura e ação, consenso e conflito, modernidade e tradição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, P. **Perspectivas Sociológicas.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1972.

MILLS, W. **A Imaginação Sociológica.** Campinas, Ed. Papirus, 1995.

HOBSBAWN, E. **A Era das Revoluções: A Revolução Industrial.** Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURKHEIM, Emille. *Da divisão do trabalho social*. In: **Os pensadores. Volume XXXIII**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

BERGER, P. e BERGER, B. **Socialização: como ser um membro da sociedade in Sociologia e sociedade: leituras de introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1977.

NISBET, R. **La Formación del Pensamiento Sociológico**. Buenos Aires, Amorrotu, 1990

MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo, Ed. Global, 7ed, 1988.

WEBER, Max. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Fundamentos de Psicologia: ciência e profissão
------------------------------	---

Creditação	4
-------------------	---

Modalidade	Componente curricular
-------------------	-----------------------

Natureza	Optativo
-----------------	----------

Carga horária total	60h
----------------------------	-----

EMENTA

Panorama Histórico da Psicologia como Ciência. Princípios teórico-metodológicos de diferentes enfoques para o estudo da subjetividade. Psicologia e interconexões com outros saberes das humanidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Luis Claudio Mendonça. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FREUD, Sigmund. **Obras Completas, v. 16 – O Eu e o Id**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUNG, Carl Gustav. **Fundamentos de Psicologia Analítica**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LACAN, Jacques. **O Seminário – Livro 11: Os quatro Conceitos**. São paulo: Zahar, 1985.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins, 1996.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Etnologia e Etnicidades no Brasil
------------------------------	--

Creditação	4
-------------------	---

Modalidade	Componente curricular
-------------------	-----------------------

Natureza	Optativo
-----------------	----------

Carga horária total	60h
----------------------------	-----

EMENTA

Introdução aos estudos etnológicos das sociedades ameríndias sul-americanas e dos grupos afro-americanos no Brasil contemporâneo. Apresentação de abordagens cosmológicas, comparativas e de relações Inter étnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo, Cia das Letras, 1995. Disponível em: http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/ribeiro_darcy_povo_brasileiro_formacao_e_o_sentido_do_brasil.pdf.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

VIVEIROS DE CASTRO. **A Inconstância da Alma Selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil. História, direitos e cidadania**. São Paulo: Editora Claro Enigma, 2013.

JOLIVEIRA, João Pacheco de. **Ensaio em Antropologia Histórica**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

SANSONE, Livio. **Negritude sem Etnicidade: O Local e o Global nas Relações Raciais e na Produção Cultural Negra no Brasil**. Salvador: Pallas, 2003.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude. Usos e sentidos**. Editora Autêntica, 2009.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular Economias, Mercados e o Contexto Econômico Brasileiro

Creditação 4

Modalidade Componente curricular

Natureza Optativo

Carga horária total 60h

EMENTA

A Segunda Revolução Industrial, a expansão do pós-guerra e a crise do final dos anos sessenta nos países avançados. A Terceira Revolução Industrial e o processo de globalização. Economia Brasileira do milagre econômico ao Século XXI. As fragilidades competitivas da economia brasileira e suas consequências socioambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEDECCA, Claudio Salvadori; TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques; Souza, Leonardo Flauzino de. **Desenvolvimento e equidade. Desafios do crescimento brasileiro**. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002014000100003&lang=pt

GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antonio S; TONETO JR., Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **Empresas Transnacionais: um grande objeto por dentro**. Tradução: Marcos Bagno. Ed. Marco Zero, São Paulo: SP, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em Crise**. São Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002

COUTINHO, L. G. *"A Política Macroeconômica em retrospectivas"*. Bahia: **Análise & Dados**, Salvador, SEI/SEPLANTEC, dez. 1997.

IEDI. **Modernização Competitiva, Democracia e Justiça Social**. São Paulo, 1992.

PORTER, M. **Vantagem Competitiva das Nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular Comunicação, Cultura e Diversidades

Creditação 4

Modalidade Componente curricular

Natureza Optativo

Carga horária total 60h

EMENTA

Estudo das diversidades culturais e das desigualdades sociais e econômicas. Cultura popular e os conflitos de mercado. Compreensão sobre Igualdade e Diferença no mundo contemporâneo. Os processos globalizantes, a fragmentação das identidades e a pluralidade cultural. O hibridismo cultural e mediação generalizada. Reflexão sobre a inter-relação comunicação, mídia e poder no Brasil contemporâneo. Estudos comunicacionais e as relações de gênero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 2006

SOUZA, Rose Mara de; MELO, José Marques de; Moraes, Ovando de (org.). **Teorias da comunicação: correntes de pensamentos e metodologia de ensino**. Intercom, 2014. Disponível em:

<http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/detalheEbook.php?id=55845>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira**. SP: Senac. 2001
 CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2006
 DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
 HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade** / Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro – 9. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
 MAIGRET, Éric. **Sociologia da comunicação e das mídias**. São Paulo: SENAC, 2010.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Ciências e Conhecimentos Locais
-----------------------	---------------------------------

Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Paradigmas da epistemologia das ciências. Sociologia da ciência e a formação do campo científico. Os estudos das ciências na perspectiva contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.
 SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2006.
 LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, M. C. **Cultura com aspas**. São Paulo, Cosac Naify, 2009. p. 301-310.
 FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**, São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 HARAWAY, Donna. **Antropologia do ciborgue: As vertigens do pós-humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
 LATOUR, Bruno. **Ciência em Ação. Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: UNESP, 2000.
 LEVI-STRAUSS, C. **O Pensamento Selvagem**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Antropologia, Cultura e Sociedade
-----------------------	-----------------------------------

Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Apresentação dos conceitos fundantes da ciência antropológica, discutindo sua especificidade no campo das ciências sociais. Enfoque em conceitos elaborados pela antropologia em seus primórdios para a criação do atual senso comum sobre raça, gênero, evolução, sociedade e cultura e sua rediscussão contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Z. & MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.
 DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Petrópolis, Vozes, 1981.
 LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo, Brasiliense, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARWIN, Charles. 2001. **A Origem das Espécies**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia.
 GOULD, Stephen Jay. **A Falsa Medida do Homem**, São Paulo, Martins Fontes, 1991.
 LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Zahar, 1992.
 MALINOWSKI, B. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. In: **Os Pensadores**, São Paulo: Ática, 1984.
 OLIVEIRA, R. Cardoso. **Sobre o pensamento antropológico**. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2003.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Temas em Perspectiva Histórica
-----------------------	--------------------------------

Creditação	4
Modalidade	Componente curricular

Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Construção do saber historiográfico a partir de conceitos fundamentais e suas contribuições para os estudos sobre interdisciplinaridade. Objetividade e subjetividade, História e Memória. Abordagem, em perspectiva histórica, dos conceitos de arquivos e museus. Fundamentos das políticas de preservação do patrimônio histórico/cultural do Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CUNHA, M. C. da (Org.). Direito à memória: patrimônio histórico e cidadania . São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura; Departamento do Patrimônio Histórico (DPH), 1992. FIGUEIREDO, Betânia G e VIDAL, Diana (Orgs). Dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna . Belo Horizonte: Argvmentvm, 2005. LE GOFF, Jacques. História e memória . Campinas: Editora da Unicamp, 1990. Disponível em: http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, Ana Célia Navarro de. <i>Microfilmagem ou digitalização? O problema da escolha certa</i> . In: SILVA, Zélia Lopes da. Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas . São Paulo: Editora da UNESP; FAPESP, 1999. BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas . São Paulo: Ed. UNESP/SP, 1992. CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Affonso de M (org.). A História Contada: capítulos de História Social da Literatura no Brasil . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. ELIAS, Norbert. Sobre o tempo . Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1998. WEHLING, Arno. A invenção da História: estudos sobre o historicismo . Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho; Niterói: Editora da UFF, 1994.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Fundamentos de Antropologia
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Apresentação dos conceitos fundantes da ciência antropológica, discutindo sua especificidade no campo das ciências sociais. Enfoque em conceitos elaborados pela antropologia em seus primórdios para a criação do atual senso comum sobre raça, gênero, evolução, sociedade e cultura e sua rediscussão contemporânea.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAUMAN, Z. & MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2010. DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis, Vozes, 1981." LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo, Brasiliense, 1991.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DARWIN, Charles. 2001. A Origem das Espécies . Belo Horizonte: Editora Itatiaia. GOULD, Stephen Jay. A Falsa Medida do Homem , São Paulo, Martins Fontes, 1991. MALINOWSKI, B. Os Argonautas do Pacífico Ocidental . In: Os Pensadores, São Paulo: Ática, 1984. OLIVEIRA, R. Cardoso. Sobre o pensamento antropológico . São Paulo: Tempo Brasileiro, 2003	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Diálogos em Marx: uma crítica implacável a tudo que existe
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Este curso pretende apresentar, analisar e discutir alguns dos principais conceitos da obra de Marx através da investigação de problemas contemporâneos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

MARX; ENGELS. O Manifesto Comunista . São Paulo: Boitempo Editorial, 1998. MARX. A Ideologia Alemã . São Paulo: Boitempo Editorial, 1998. MARX. O Capital (Livro 1) . São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARX. O 18 de Brumário de Napoleão Bonaparte . São Paulo: Boitempo Editorial, 2011. MARX. Crítica do Programa de Gotha . São Paulo: Boitempo Editorial, 2012. KOSSELLECK, Reinhardt. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos . Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC-Rio, 2006. ZIZEK, Slavoj. O Ano em que Sonhamos Perigosamente . São Paulo: Boitempo Editorial, 2012. HEGEL. A Razão na História: uma introdução geral à filosofia da história . São Paulo: Centauro, 2001.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Bases Históricas e Epistemológicas das Psicologia
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Bases históricas e epistemológicas da Psicologia – Sistemas filosóficos e suas conexões com o surgimento do saber psicológico. História da psicologia como ciência e profissão no Brasil; transformações: novas formas do saber psicológico e práticas emergentes e inovadoras.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
JAPIASSU, H. A Psicologia dos psicólogos . Rio de Janeiro: Imago editora LTDA, 1979. FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do pensamento psicológico . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (org.). História da psicologia: rumos e percursos . Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006. 598 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOCK, A.M.B. Aventuras do Barão de Münchhausen na Psicologia . São Paulo: Cortez Editora, 1999. ANTUNES, M. A.. M. (1999). A psicologia no Brasil . São Paulo: Unimarco Editora e Educ. ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade . Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011. SCHULTZ, D. História da Psicologia Moderna . São Paulo: Cultrix, 2002. CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia . 12. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Fundamentos da Perspectiva Histórica
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
O estudo da construção do saber historiográfico a partir de conceitos fundamentais - Tempo e história, perspectivas historiográficas. Objetividade e subjetividade, História e Memória.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARR, Eward Hallet. Que é História? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. WEHLING, Arno. A invenção da História: estudos sobre o historicismo . Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho; Niterói: Editora da UFF, 1994. REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência . São Paulo: 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas . São Paulo: Ed. UNESP/SP, 1992. HOBSBAWM, Eric J. Sobre a história . São Paulo: Cia. das Letras, 1988. DUBY, G. et al. História e Nova História . Lisboa: Teorema, 1986. ELIAS, Norbert. Sobre o tempo . Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1998. LE GOFF, Jacques. História e memória . Campinas: Editora da Unicamp, 1990. (Coleção Repertórios).	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	LIBRAS
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Vivência comunicativa dos aspectos socioeducacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRADE, Lourdes. <i>Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem</i> . In: Fonoaudiologia: no sentido da linguagem . São Paulo: Cortez, 1994. CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. (no prelo). <i>Sinais da LIBRAS e o universo da Educação</i> . In: CAPOVILLA, F.C. (Org.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS . (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis. PERLIN, G. <i>Identidades surdas</i> . In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Editora Parábola: 2009. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. GOFFMAN, Erving. <i>Estigma e Identidade Social</i> . In: _____. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada . 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982."	

15.2.3 Componentes Curriculares Optativos de Extensão

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Tecnologias culturais e sociais para o campo [CCEEx]
Creditação	4
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Desenvolvimento, avaliação e implementação de tecnologias sociais com vistas ao campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FÓRUM Nacional da Rede de Tecnologia Social. Caderno de textos base para discussões . Salvador: RTS, 2006. FRANCO, Augusto de. Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável . Brasília, DF: Instituto de Política; Millennium Edição Eletrônica, 2000. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARLENE, M. C. Tecnologias Sociais: Representações sociais da comunidade científica brasileira . Rio de Janeiro: Editora Novas Edições Acadêmicas, 2014, 184p. CASTELLS, Manuel. O poder da identidade . São Paulo: Paz e Terra, 2002. COSTA, A. B. Tecnologia Social e Políticas Públicas . São Paulo: Instituto Pólis, 2103, 284p. DAGNINO, Renato (Org.) Tecnologia Social: Ferramenta para construir outra sociedade . Campinas:	

Unicamp, 2009.	
DUQUE, T. O.; VALADÃO, J. de A. D. Abordagens teóricas de tecnologias sociais no Brasil . RPCA, v. 11, n. 5, p. 1-19, 2017.	
HULTENG, John L. Os desafios da comunicação: problemas éticos . Florianópolis: Ed. da UFSC, 1990.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Empreendedorismo [CCEX]
Creditação	4
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Mudanças nas relações de trabalho. Características empreendedoras. A motivação na busca de oportunidades. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade. Plano de negócios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa . São Paulo, SP: Sextante, 2008.	
HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo . 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.	
SALIM, Cesar Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andrea Cecilia; RAMAL, Silvina Ana. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. Família: Redes, Laços e Políticas Públicas . São Paulo: Cortez; PUC-SP, 2008	
COSTA, A. B. (Org.) Tecnologia Social e Políticas Públicas . São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013.	
LIMA, M. T., & DAGNINO, R. P. Economia Solidária e Tecnologia Social: Utopias concretas e convergentes . Ciência & Tecnologia Social, v. 1, n. 1, 2011.	
SANTOS, B. S. Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.	
SINGER, P. Introdução à Economia Solidária . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Economia da Cultura [CCEX]
Creditação	4
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Conceitos e transversalidades nas cadeias criativas, Sustentabilidade dos Projetos Culturais, Setores Criativos, Observatório Brasileiro de Economia Criativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural . Belo Horizonte: Duo, 2010.	
MALAGODI, Maria Eugênia. Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio . São Paulo: Escrituras, 1999.	
SMIERS, Joost. Artes sob pressão: promovendo a diversidade cultural na era da globalização . São Paulo: Escrituras, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pós-modernismo . São Paulo: Studio Nobel, 1995.	
LATOURE, B. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora . São Paulo: Editora da Unesp, 2011.	
LIMA, M. T., & DAGNINO, R. P. Economia Solidária e Tecnologia Social: Utopias concretas e convergentes . Ciência & Tecnologia Social, v. 1, n. 1, 2011.	
NEDER, R. T. (org.) Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia . Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS. Ciclo de Conferências Andrew Feenberg. Série Cadernos PRIMEIRA VERSÃO: CCTS - Construção Crítica da Tecnologia & Sustentabilidade. v. 1, n. 3. 2010.	
SODRÉ, Muniz. Reinventando a cultura . Petrópolis: Vozes, 1997.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Arte, cultura e cidade [CCEX]
Creditação	4
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Teoria e prática de intervenções urbanas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento . São Paulo: Sammus, 1998.	
GREINER, Christine. O corpo: pista para estudos interdisciplinares . São Paulo: Annablume, 2008.	
LYRA, Bernardette. Corpo & mídia . São Paulo: Arte e Ciência, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BENHAMOU, F. Economia do patrimônio cultural . São Paulo: Edições SESC, 2016.	
CHUVA, M.; NOGUEIRA, A. G. R (Org.). Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de proteção no Brasil . Rio de Janeiro: MAUAD Editora Ltda, 2012.	
FONSECA, M. C. L. <i>Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural</i> . In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (Org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.	
FATORELLI, Antonio; BRUNO, Fernanda (orgs.). Limiares da imagem: tecnologia e estética na cultura contemporânea . Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.	
PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. A. O que é patrimônio cultural material . 1ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.	
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . 6a. Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.	

16. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 5622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art.80 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>

RESOLUÇÃO nº 22/2021 - Dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_22-Disp%C3%B5e_sobre_o_regimento_geral_da_UFSB.pdf

Resolução Nº 30/2020. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Disponível em: https://ufsb.edu.br/propa/images/CPOR_DIRPLAN/PDI_2020-2024_aprovado_Consumi.pdf

Resolução Nº 16/2020. Estatuto da UFSB.. Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_16_-_Disp%C3%B5e_sobre_altera%C3%A7%C3%B5es_no_Estatuto_da_UFSB.pdf

Resolução Nº 10/2020 .Dispõe sobre a Formação Geral da UFSB; Revoga a Resolução n. 22/2017. Disponível em: https://ufsb.edu.br/cfcf/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA10.2020_Forma%C3%A7%C3%A3o_Geral.pdf

RESOLUÇÃO nº 02/2023 - Dispõe sobre a Formação Geral da UFSB.Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_02-Disp%C3%B5e_sobre_a_Forma%C3%A7%C3%A3o_da_UFSB.pdf

RESOLUÇÃO nº 22/2022 - Dispõe sobre o regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Disponível em: https://ufsb.edu.br/images/Resolucao_n%C2%BA_22.pdf